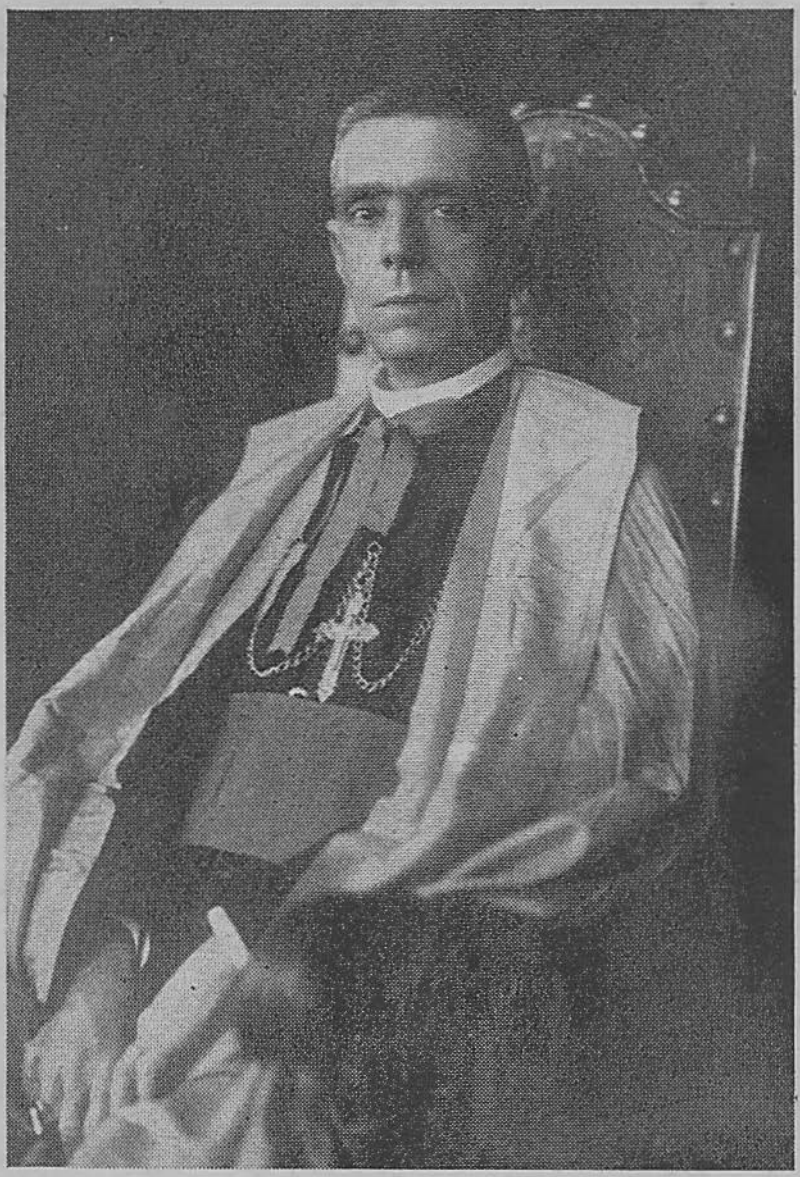
Santuario do Senhor Santo Christo de Ipojuca

Fr. Th. p.



Sua Excia. Revma. o Sr. D. Miguel de Lima Valverde, M. D. Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife e Presidente de Honra das Festas Jubilares

RESUMO HISTORICO DO CONVENTO DE SANTO ANTONIO E DO SANTUARIO DO SENHOR SANTO CHRISTO DE IPOJUCA

FREI VENANCIO WILLEKE O. F. M.

EDIÇÃO COMMEMORATIVA
DO JUBILEU DO SANTUARIO
1663 1938

EDITORES
RELIGIOSOS FRANCISCANOS
IPOJUCA — PERNAMBUCO

Nihil obstat.

Olinda, 22 de Julho de 1938.

Frei Mathias Teves, O. F. M.

Censor prov. ad hoc

Imprimatur

Recife, 27 de Julho de 1938

✠ MIGUEL

Arceb. de Olinda e Recife

Todos os direitos reservados

Qualquer referencia a este livro é obsequio mandar ao Padre Director do Santuario de Ipojuca. — Pernambuco.

Á Exma. Sra.
Da. Maria de Lourdes Dubeux Dourado
Dignissima Esposa do
Snr. Dr. Antonio Dourado, Homenagens
ás suas piedosas — virtudes christãs.

Homenagens dos Filhos do Seraphico São Francisco ao Glorioso Senhor Santo Christo de Ipojuca.

PAX

As presentes notas historicas — embora colhidas no correr de seis longos annos — não fazem jús á obra completa. As fontes em geral deficientes e raras vezes bem accessiveis impedem um trabalho de todo salisfactorio. Se o assumpto já por si é interessante, mais agradavel se torna devido á collaboração de diversos amigos. Profunda gratidão e sincero "Deus lhe pague" a lodos. Outros venham trazer as pedras que ainda faltam na recomposição total do glorioso passado deste Monumento historico para formar o encanto de quantos em espirito lhe percorrerem os tres seculos de victoriosa existencia. De modo especial reconheço e agradeço a honrosa collaboração de meu distinclo amigo Sr. Fernando Pio. Unico historiador dos nossos venerandos templos, tem elle ullrapassado as esperanças de seus innumeros admiradores. É á digna companhia do caro amigo que confio o romeiro na rapida viagem Recife-Ipojuca "A caminho da hislorica Ipojuca".

Vae o modesto livro pelo Brasil afóra convidar aos leitores para o grandioso Jubileu de 275 annos de vida deste Santuario como tambem para o Terceiro Congresso Eucharistico Nacional que em 1939 reunirá o Brasil catholico no Recife e, se Deus quizer, grande parte aos pés do Sr. St°. Christo de Ipojuca.

Convento de St°. Antonio,

13 de Junho de 1938.

F. V. W.

A CAMINHO DA HISTORICA IPOJUCA

Attendendo gentil convite que me foi dirigido pelo meu muito dilecto amigo e illustrado sacerdote frei Venancio Willeke para escrever para o seu livro o capitulo em epigraphe, sinto-me perfeitamente a vontade, bordando ligeiros commentarios em torno dessa opportuna iniciativa.

Estudioso das nossas igrejas ás quaes venho dedicando, ha mais de lustro, todas as minhas energias e horas de lazer, é, innegavelmente, motivo de satisfação encontrar no meu caminho espirito como esse do joven guardião do Santuario de Ipojuca que, affrontando a poeira dos archivos e a indifferença que envolve os seculos que fugiram, apresenta-nos, neste instante, magnifica monographia.

Dessas iniciativas é que está a carecer a geração actual. Precisamos estudar a historia dos nossos antepassados, os seus feitos heroicos, as suas gloriosas tradições, o aperfeiçoamento de nossa raça e das gerações preteritas, atravez desse magnifico documentario catholico, sem sophismas ou allegações injustas, sem fugitivas conclusões onde se percebe, preconcebidamente, o instincto de positivo anticlericalismo.

E, nós outros, que nos collocamos num hemispherio antipoda a esses climas perigosos, que encaramos os factos illuminados sob uma faceta sociologica bem diversa a muita litteratura que anda por ahi com expressão ultima de verdade, sentimos que a Igreja é cada vez maior, cada vez mais potente e mais eterna ante a luz da historia e a realidade da existencia.

Foi sempre sob a inspiração dos santuarios que a alma catholica brasileira conquistou os grandes feitos de nossa vida politica e guerreira. E, materialmente, encontramos a cada passo, nos testamentos dos nossos avoengos, nos ex-votos daquelles a quem a fé produziu milagres, nas promessas alcançadas pelos batalhadores dos seculos passados, nas orações fervorosas que antecediam todos os feitos de gloria on de renuncia, em tudo vive, nos mais pequeninos pormenores, o sentido religioso, a crença immorredoura na vida espiritual.

E o sacerdote, no seu mais alto sentido de communhão entre o peccador e o Immortal, nesse delicioso entrelaçamento subjectivo em que a consciencia vê na sotaina não o emblema material que caracterisa o homem, mas a approximação, pelo seu intermediario, entre a creatura e o Creador, no confessionario como no pulpito, nas trincheiras como no altar, o sacerdote tem sido e continuará a ser, por todos os tempos, o espirito concreto da religião catholica illuminando e impregnando de mysticismo as paginas de nossa nacionalidade.

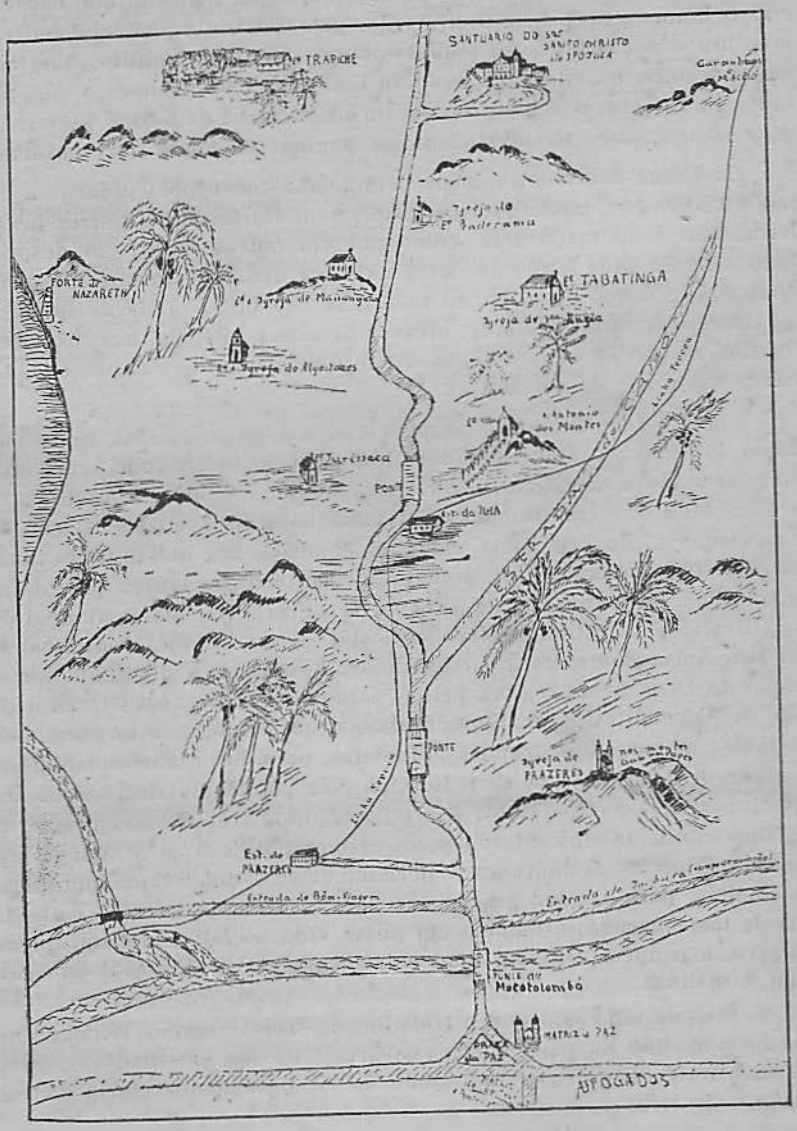
Ha falsas doutrinas e máos prophetas: não é pelo judaismo, como assevera um nosso escriptor, que tem florescido a patria brasileira; não é da maçonaria, como querem outros, que teem despontado os mais altos feitos de nossa vida politica. Mas o que não teme contestação é que a batina do sacerdote e o burel do frade humilde apparecem, a cada momento, atravez de nossa historia, nos mais brilhantes rasgos de bravura, nos mais notaveis gestos de piedade, de renuncias e até de sacrificios.

E assim tem sido essa sequencia desde os primeiros passos de nossa infancia: é frei Henrique de Coimbra, celebrando, em terra virgem, o santo sacrificio da primeira missa; é Vieira, é Anchieta, é a Sociedade dos Jesuitas nas suas mais notaveis realizações; são os Franciscanos, de armas na mão, no combate aos hollandezes invasores; e frei Caneca e frei Miguelinho; são cento e tantos sacerdotes envolvidos na revolução de 1817; é D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira e D. Antonio Macedo Costa; são as missões franciscanas do alto Amazonas e Matto Grosso; são os Salesianos disseminando o nome de Deus pelas regiões aridas e mortiferas de nosso territorio; são os Carmelitas e os Capuchinhos accorrendo, pressurosos, nos instantes tragicos das grandes epidemias, para levar aos moribundos o nome de Jesus; são os Benedictinos pela penna privilegiada de D. Domingos de Lorêto Couto; é o pulpito onde frei Rosado pregou o sermão prophetico; é o confessionario que ouviu as ultimas esperanças dos condemnados á forca pelos crimes politicos; é o altar sobre cujos degráos os restauradores pernambucanos dobravam, humildes, os joelhos, para render graças aos ceus; são as procissões catholicas de tão marcada influencia em nossa vida social; é, emfim, numa palavra, a propria religião, num entrelaçamento inseparavel da cruz com a historia.

E foi por tudo isto que o trabalho de frei Venancio Willeke encheu-me a alma da mais sincera alegria. Desses batalhadores, precisamos nós. E outros estudos hão de vir para maior gloria da religião e de Deus.

Mas já vae longa esta exposição, fugindo ao assumpto principal

de minha humilde collaboração. Sigamos, com os romeiros, para o Santuario de Ipojuca.



M. J. J. p.

ITINERARIO

LARGO DAS CINCO PONTAS: Poucas dezenas de metros antes da Igreja de São José, ponto de partida dos excursionistas, avistamos o Largo das Cinco Pontas em cuja antiga fortaleza, levantada pelos hollandezes, abriga-se, hoje, um quartel de forças do exercito. Foi esta a fortaleza que, em 1630, o general hollandez Weerdemburgh mandou construir com a denominação de "Frederico Henrique" e que os pernambucanos passaram a chamar de Cinco Pontas pela sua construção pentagonal. No dia 27 de Janeiro de 1654 as tropas pernambucanas tomaram posse desse forte. Tambem neste largo foi arcabuzado o grande patriota Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

MATRIZ DE S. JOSÉ: Sem que possua determinado sentido historico vale, em todo caso, referencias porquanto é hoje a matriz do populoso bairro de São José. Dividida que foi a freguesia de Santo Antonio pela lei provincial n.º 133 de 1884, a igreja de São José de Riba Mar passou a ser matriz da nova freguesia. Não sendo, entretanto, possivel levar a effeito semelhante designação tratou-se, immediatamente, de fundar uma igreja que, occupando o centro da freguesia e dotada das proporções necessarias, pudesse preencher os fins a que se destinava. Nascia a matriz de São José. No dia 8 de setembro de 1845 assentou a sua primeira pedra o Exmo. e Revmo. Snr. D. João da Purificação Marques Perdigão, com pomposa solemnidade, em terreno por elle proprio doado, servindo de padrinhos, os Exmos. Commendadores José Ramos de Oliveira, Manoel Gonçalves da Silva e João Pinto de Lemos.

No dia 8 de dezembro de 1864 teve lugar a cerimonia da inauguração. Na vespera desse dia, pelas 5 horas da tarde, S. Ex. Rev.º Sr. Dr. Vigario Capitular Joaquim Francisco de Farias benzeu-a, solemnemente. Os sinos desta Igreja denominados Santissimo Sacramento, São José e N. S. da Conceição foram fundidos em Pernambuco na casa dos srs. Villaça, Irmão e Cia.

PONTE DE AFOGADOS: Ao lado sul desta ponte existiu, outrora, o forte hollandez de "Principe Guilherme". Nesse local, em 1824, travou-se violento combate entre as forças imperialistas commandadas pelo general Lima e Silva e as forças republicanas chefiadas pelo major José Maria Ildefonso. Foi ponto tambem de seria resistencia ao avanço dos amotinados na revolução communista de 1935.

MATRIZ DA PAZ: Pequenina capella erguida em 1745, augmen-

tada em 1787, quando foi creada a Irmandade do mesmo titulo. Na sacristia desta Igreja estão os restos mortaes do sargento Silvino de Macedo e mais 5 marinheiros do "Parnahyba" fusilados na Imbiribeira por ordem de Floriano Peixoto.

PONTE DE MOCOTOLOMBÓ: Curiosa a origem dessa denominação: contam haver existido ali uma africana vendedora de mocotó e lombo cujo pregão a pronuncia africana tornava aguda: mócótó e lombó. Dahi o nome...

MONTES GUARARAPES: Distantes, approximadamente, 12 kilometros da capital avistamos os trez morros conhecidos como Montes Guararapes. Lugar de rara celebridade na historia pernambucana, feriram-se, ali, as duas mais celebres batalhas em que se empenharam os restauradores pernambucanos contra as forças hollandezas. Depois da derrota soffrida nos montes Tabocas, em 1645, os hollandezes tentaram atacar as forças pernambucanas, commandadas pelo general Francisco Barreto de Menezes: em 19 de abril de 1648, exactamente vespera do dia em que a Igreja commemorava a festividade de N. S. dos Prazeres, fere-se a primeira batalha. Desbaratados, totalmente, os hollandezes deixam em campo 515 mortos, 523 feridos inclusive o celebre general Schkoppe. Em 19 de fevereiro de 1649 voltam os invasores, numa segunda tentativa. Batalha de inacreditavel violencia, com lances de bravura epica, termina, ainda, com a victoria das armas pernambucanas, perdendo os hollandezes 170 officiaes, 855 mortos e 90 prisioneiros. Nessa batalha foi ferido o bravo restaurador Henrique Dias.

IGREJA DE N. SRA. DOS PRAZERES: Em acção de graças pelas duas victorias alcançadas pelas forças pernambucanas mandou Francisco Barreto de Menezes, no mesmo local da batalha, erguer a Igreja dos Guararapes, sob a invocação de N. Sra. dos Prazeres, a qual doada aos Benedictinos, soffreu grandes modificações em meiados do seculo XVIII.

A salientar nesta Igreja, além do seu passado gloriosamente historico, alguns paineis existentes na capella mór, relativos á infancia de Jesus, bem assim um maravilhoso ex-voto collocado na sacristia. Merece, tambem, attenção, uma inscripção collocada á entrada do templo, escripta conforme apontamentos fornecidos pelo proprio Francisco Barretto de Menezes e em curiosa ortographia.

SANTO ANTONIO DOS MONTES *(Engenho Velho)*: Interessante a lenda que nos refere Jaboatão no seu "Novo Orbe Serafico" a respeito desta igrejinha: conta-nos o chronista franciscano que a milagrosa imagem de Santo Antonio, ali venerada, fôra encontrada em plena matta. Não existindo, ainda, naquella epoca, capella ou igre-

ja no engenho levaram a imagem para a capellinha de São José, nas immediações da cidade do Cabo. Qual não foi a surpresa, entretanto, no dia seguinte, ao constatarem que a imagem já não se encontrava no altar em que fôra collocada. E onde estaria a imagem? Em plena matta; no mesmo local em que vivia anteriormente... Pela segunda vez repuzeram-na em seu altar na igrejinha de S. José. Novamente a imagem desappareceu. E voltou ao seu pouso primitivo. Uma terceira tentativa ainda foi experimentada. Novo insuccesso. Comprehenderam, assim, os moradores do engenho que o santo havia escolhido para habitação de sua imagem aquelle local e, deste modo, apressaram-se a levantar, sem demora, a sua capellinha. E esta é a igrejinha que avistamos com o suggestivo titulo de Santo Antonio dos Montes do Engenho Velho.

Foi neste engenho que antes de abraçar a vida franciscana viveu durante sete annos o piedoso fr. Cosme de S. Damião.

Filho de colonos portuguezes dedicou-se, na mocidade, á vida agricola e, conforme nos refere Jaboatão, do campo á casa de purgar Cosme Manuel, o mancebo, "pelo seu bom genio, officioso e devoto" já demonstrava a piedosa vocação religiosa que o faria amanhã o estimado frade franciscano.

Até ha poucos annos, existia neste referido engenho um retrato a oleo de fr. Cosme de S. Damião.

JURISSACA: Engenho dos primeiros dias do seculo XVII. Adiante de Jurissaca, encravada em plena floresta, não se avistando da estrada de rodagem, alteiam-se as ruinas de uma celebre capellinha sob a invocação de São Gonçalo e onde alguns dos restauradores pernambucanos promoveram as suas primeiras confabulações secretas para expulsão do hollandez invasor.

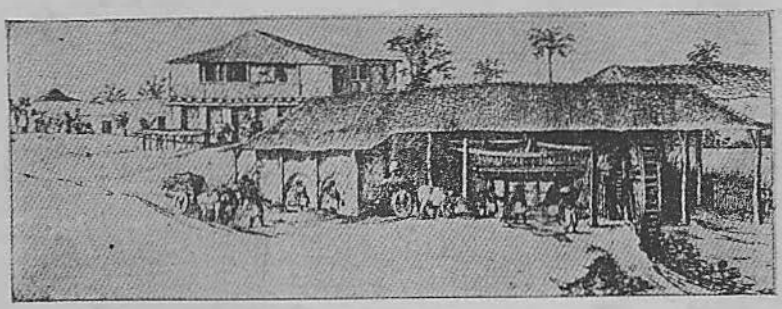
IGREJA DE ALGODOAES: Sem expressão historica. A destacar, apenas: um altar, lembrando o gothico (!), que pertenceu ao Santuario do Santo Christo de Ipojuca e que, depois do incendio deste templo, foi para ali transferido, como doação do Rev. frei Venancio, guardião do Convento de Ipojuca.

MASSANGANA: Engenho onde o grande tribuno, diplomata e abolicionista Joaquim Aurelio Barretto Nabuco de Araujo passou parte de sua meninice. Foi baptisado na capella de São Matheus pertencente ao mesmo engenho.

TABATINGA: Engenho fundado antes da invasão hollandeza por Cosme Dias da Fonseca, sob a invocação de Santa Luzia. Em 1636 foi vendido a Amador de Araujo. Esse Amador de Araujo tornou-se celebre na guerra contra os hollandezes porque commandasse um batalhão de patriotas pernambucanos. Nas immediações deste

engenho houve o primeiro choque entre as forças restauradoras commandadas pelo capitão Fagundes, com 20 soldados apenas, e as do coronel hollandez Henrique Haus, que tinha sob suas ordens uma partida de tropas regulares. A despeito da notavel inferioridade de numero os soldados pernambucanos, depois de pequena escaramuça, conseguiram abrir o cerco do inimigo indo juntar-se ás tropas do Commandante Amador Araujo.

ENGENHO PENDERAMA: Partindo do Recife a 24 de Junho de 1645 o coronel hollandez Henrique Haus, com o fito de abater as tropas que se iam formando em Ipojuca, encontrou, todavia, deserta aquella povoação. Sabendo, porém, que Amador Araujo, proprietario do engenho Tabatinga, marchava com sua tropa para unir-se ás de João Fernandes Vieira, tomou Haus o caminho que elle seguia, conseguindo alcança-lo no engenho Penderama, onde, pela superioridade de forças que commandava, conseguiu victoria sobre a minguada tropa de Amador Araujo.



Engenho de 1638 Fr. Post p.

ENGENHO TRAPICHE: Era senhor deste engenho o Capitão Francisco Dias Delgado que, de Lisbôa, fez vir a actual imagem milagrosa do Senhor Santo Christo que se venera no Santuario de Ipojuca. Conta-se uma deliciosa historia acerca da cruz inteiriça na qual se encontrava, outrora, a imagem do Christo: ao chegar a imagem era necessaria uma cruz. O Capitão Dias Delgado offereceu as mattas do seu engenho para que dellas fosse cortada a cruz. Achou-se, então, uma arvore tão semelhante a uma cruz que apenas bastou corta-la e nella collocar-se a imagem do Senhor Crucificado.

Houve, tambem, neste local desastroso choque entre as forças revolucionarias, em 1817, e as tropas realistas, sahindo os pernambucanos, da refrega, completamente desbaratados.

IPOJUCA: Eis-nos chegados ao fim da peregrinação. Ipojuca, a cidade do santuario milagroso, a terra que pelos seus filhos tão valentemente soube defender a liberdade pernambucana contra os invasores batavos, Ipojuca, a cidade das romarias e dos milagres, está á nossa frente. Ouçamos o que della conta o nosso prezado chronista frei Venancio Willeke, no seu precioso trabalho que vae ter inicio.

Recife — 1938.

FERNANDO PIO

(Do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano)

O CONVENTO DE IPOJUCA CONSIDERADO MONUMENTO HISTORICO

"Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1938.

Illm°. Sr. Frei Venancio Willeke
D. Guardião do Convento de São Francisco de Ipojuca

De accordo com o Decreto-lei n.° 25, de 30 de Novembro de 1937, communico-vos, para os devidos fins, que foi determinado o tombamento, no Livro do Tombo a que se refere o artigo 4.°, n.° 3 do citado Decreto-lei, da seguinte obra de architectura religiosa, sob a vossa guarda: Convento de São Francisco de Ipojuca. Aguardando vossa resposta annuindo á presente notificação, nos termos do artigo 7.° do mesmo Decreto-lei, subscrevo-me, attenciosamente,

(a) Rodrigo M. F. Andrade, Director

Notificação n.° 86".

ESBOÇO HISTORICO DO CONVENTO E DO SANTUARIO

O CONVENTO

Num canto feliz de Pernambuco — a "Bella Ipojuca" — o cansado viajor, que serpeia a montanha, divisa no alto da serra o trisecular convento franciscano. Quem poderá perscrutar os segredos desta veneravel construção ? Entretanto a cidade de Ipojuca e o seu convento relembram feitos heroicos, paginas gloriosas da Historia-Patria.

Os filhos de Ipojuca mostraram e ainda hoje mostram tão generoso amor-patrio que bem provam o seu caracter ardente de brasileiros. Passam esses heroes de geração em geração fazendo da terra um thesouro precioso de reliquias historicas.

Ipojuca, pequena porção da "Terra de Santa Cruz" combateu sempre o bom combate, e sua historia, parcella da Historia do nosso caro Brasil, vem unida nos seus feitos sublimes, á santa Religião.

Chegada dos Franciscanos a Ipojuca

Em 1606, religiosos de São Francisco aqui vinham estabelecer um convento, e com esses frades da pobreza, chegavam tambem as riquezas do céu.

Constava essa pequena communidade de dois confessores: frei Antonio de São Boaventura, frei Antonio da Assumpção e do corista frei Antonio dos Anjos enviados todos pelo Padre Custodio da Ordem no Brasil, frei Antonio da Estrella. Os frades foram hospedados em casa de João Dias de Lyra, e logo constituiram um oratorio na parte baixa ao pé da povoação.

Retirada e segunda vinda dos Franciscanos

Em pouco tempo, os religiosos abandonaram o oratorio, por motivos ignorados, recolhendo-se ao convento de Olinda. Não satisfei-

tos com isso os ipojucanos alcançaram do Pe. Custodio, já então frei Leonardo de Jesus, a promessa de uma nova tentativa. De facto, no capitulo de 28 de Outubro de 1606, saiu nomeado superior frei Antonio da Ilha, pregador frei João da Esperança, frei Melchior da Magdalena sacerdote, e frei João da Magdalena corista.

Esta nova communidade construiu, no alto da povoação, uma casa de taipa, onde os mesmos frades se recolheram preparando a fundação do convento. Encarregou-se o mestre pedreiro Manuel Gonçalves Olinda, da construção amoldando-a á planta do convento do Recife, por elle tambem construido.

Lançamento da Primeira Pedra

Foi o dia 6 de Janeiro de 1608, festa dos Reis Magos, escolhido para o lançamento da primeira pedra deste convento que annos após deveria abrigar, por um incidente sem valor ás vistas humanas, a imagem milagrosa do Senhor Santo Christo.

Desta cerimonia vejamos o archivo colhido pelo historiador franciscano frei Antonio de Santa Maria Jaboatão:

> "Lembrança do dia em que se botou a primeira pedra em o alicerce deste convento de Santo Antonio, que se fez nesta povoação de São Miguel de Pojuca, a qual pedra trouxeram quatro homens com as suas vestias brancas, em uma padiola de dentro da egreja, onde os frades diziam missa. Os homens que a trouxeram foram Antonio Ribeyro de Lacerda, e seu irmão Cosme Dias de Fonseca, (1) o seu cunhado D. Jeronymo de Moura, e Fernão Rodrigues de Castro. Esta pedra foi em procissão com a imagem de Santo Antonio sobre ella e, depois de chegar ao alicerce a benzeu o custodio frei Leonardo de Jesus, disseram as ladainhas e acabadas ellas a puzeram no alicerce e foi assentada pelo pedreiro Miguel Ramos. Antonio Ribeyro ao assentar a pedra botou no alicerce ao longo della obra de dez cruzados em patacas os quaes recebeu o dito pedreiro. Os que ajudaram a assentar a pedra foi o dito Antonio Ribeyro de Lacerda e Vicente Gonçalves e Manoel Gonçalves de Olinda, foi isto em um domingo, dia de Reis, seis de Janeiro de 1608 annos e houve missa cantada que a cantou o Pe. Vigario Sebastião Rodrigues na egreja do Oratorio dos frades. Era 1608".

Graças á generosidade dos bemfeitores e á operosidade dos re-

1) Senhor do engenho Salgado

ligiosos em 1609 a egreja e duas quadras do convento estavam promptas de forma que nesse mesmo anno inauguraram a nova residencia completando o restante no correr do decennio seguinte. Toda a construção conservada — quanto ao essencial — até aos nossos dias trae o espirito de pobreza e simplicidade dos então Alcantarinos.

OS PRINCIPAES BEMFEITORES

Todos os moradores da Cidade contribuiram para a construção do Convento; sendo os mais notaveis dentre elles, o fidalgo Antonio Ribeyro de Lacerda, senhor de tres engenhos, morto heroicamente no 1.º combate do forte Ernesto; Cosmo Dias da Fonseca e mui principalmente, Francisco Dias Delgado, "senhor nobre e rico", cujo nome acompanha, em differentes datas, a historia de Ipojuca contribuindo generosamente para a grande graça da acquisição do Senhor Santo Christo.

Por provisão de 29 de Abril de 1620, gosou o Convento da "graça regia" de uma pensão annual de 90$000 (noventa mil réis) compensando os serviços prestados pelos Franciscanos que mantinham uma classe de grammatica para estudo publico e gratuito.

PATRIMONIOS DO CONVENTO

Sobre um donativo patrimonial do convento instituido pelo rico e generoso colono Francisco Dias Delgado, encontra-se o seguinte em uma informação ministrada ao governo pelo respectivo guardião Frei Jeronymo do Patrocinio de São José, em epoca porém não firmada (visto que, por tres vezes, occupou o dito cargo):

> "Francisco Dias Delgado, proprietario rico daquelle tempo da fundação do convento, senhor do engenho Trapiche e das terras desta povoação foi quem edificou este convento a sua custa e o entregou aos religiosos franciscanos pelas chaves, como consta da historia da sua fundação; e doou, além da cerca murada que temos, mais terras extramuros, para lograder e mattas para lenha, demarcadas com os competentes marcos, das quaes estivemos sempre de posse até o anno de 1822, pouco mais ou menos. E tendo o senhor do engenho naquelle tempo, Joaquim Pedro do Rego de levantar outro engenho annexo ás nossas terras, denominado Bom Jesus ou Conceição Nova, pediu em confiança, os titulos de nossas terras ao prelado actual, que era naquelle tempo o padre pregador

Frei Antonio de Santa Margarida, o qual lh'os deu, como elle mesmo confessou perante testemunhas. E tendo de entregar o convento a outro guardião, e com elle os titulos das terras, este foi protellando com desculpas, que afinal, nem áquelle nem a outro algum guardião, os entregou mais, e subrepticiamente as annexou ao seu engenho Conceição Nova, que é hoje dos herdeiros da viuva de Domingos Costa do engenho Emboasica, esbulhando, deste modo, ao convento o direito de suas terras. Affirmo estas circumstancias ouvidas, não só por ser notorias, como mesmo por me ter contado o mesmo Frei Margarida, no anno de 1826, mais ou menos".

Da Chronica do convento tiramos o seguinte:

"...succedeu, na devoção Francisco Dias Delgado, homem nobre, natural da cidade do Porto, casado em Pernambuco com D. Catharina Morena, dos principaes da terra. A estes se deu o altar ou capella da Senhora da Conceição para serem seus padroeiros, elles e seus successores, e terem alli sepultura, para o que apotecaram o sitio da praia chamado Porto das Gallinhas, com as terras a elle annexas, conservando nellas sempre trinta vaccas parideiras por escriptura publica e a pensão de se lhes mandarem dizer duas missas semanarias por suas almas, e para manterem elles o altar conforme aos mais, ficando por administradores da capella os herdeiros que lhe fossem succedendo, e por procuradores para cobrarem e fazerem cumprir estas obrigações os syndicos, que se fossem seguindo neste convento... É administrador desta capella o coronel regente ou commandante da freguezia Francisco de Mello de Albuquerque, por morte de seu irmão mais velho o coronel regente Antonio de Albuquerque Maranhão, fallecido no mez de Maio deste anno de 1763".

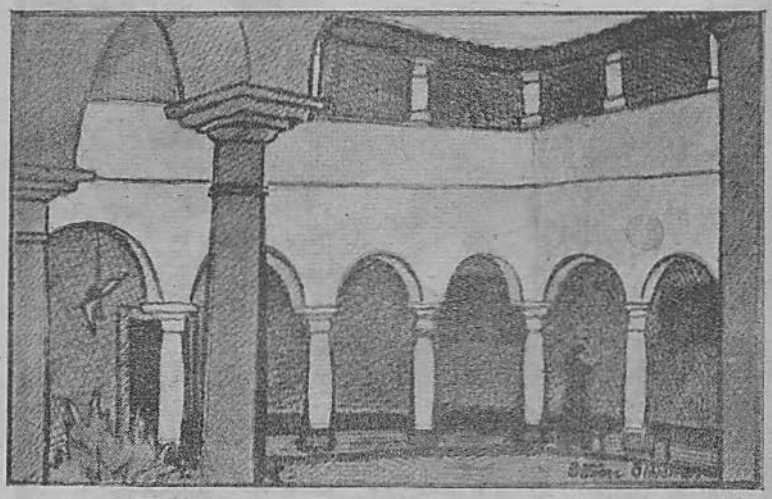
De outra epoca posterior consta da mesma chronica que os religiosos de Ipojuca embora não fossem encarregados da parochia tomavam conta da capella de São Francisco da praia de Maracahype annexa ao Porto de Gallinhas. Datam as duas doações acima de epoca anterior á construção do Santuario pois — segundo a chronica — o Capitão Dias Delgado "não ficou por seu Padroeiro (o sobredito fundador), porque a este tempo já havia escolhido a (capella) da Senhora da Conceição".

Consta ainda o assento feito pelos padres da mesa por occasião da Congregação aos 26 de Maio de 1700 e lançado na chronica deste convento:

"Advertio-se aqui tambem, que o Capitulo Proviu-

cial concedeu a Capella de Bom Jesus do Convento de Pojuca a João de Novalhas (1) e a seus herdeiros para perpetua morada de seus corpos com obrigação que fizeram os ditos de darem cem mil reis, todos os annos, para ornato e mais cousas necessarias da dita Capella, para o que apotecaram quatro mil cruzados encabeçando-os no engenho e terras de Sibiró de Riba para rendimento dos cem mil reis ,todos os annos".

Continúa laconicamente a chronica: "O que até o presente não teve effeito".



Dr. Othon F. de Oliveira p.

O claustro que serviu de cavallariça na guerra dos hollandezes

A INVASÃO DOS HOLLANDEZES

Com a invasão hollandeza chegavam para a Ordem seraphica no Brasil grandes provações. Em 1633, abandonados os principaes conventos, o Custodio frei Cosme de São Damião celebrou o capitulo em Ipojuca onde se achavam refugiados diversos religiosos de Olinda e Recife junto com alfaias e outros objectos sagrados dos respectivos conventos. Foram os religiosos de Ipojuca que neste tempo assistiram aos soldados do forte de Nazareth (Cabo).

1) João de Novalhas doou o engenho Salgado aos religiosos carmelitas do Recife, segundo consta do archivo do respectivo convento.

Temendo a furia do inimigo, os frades fizeram conduzir as pre-

Fr. Fl. p.

Expulsão dos Franciscanos 1639

ciosidades para esconderijos afastados. Aos 18 de Janeiro de 1637 realisou-se o transporte sendo garantido por um forte destacamento á frente do qual viam-se os capitães Estevão Tavora, Assenso da Silva e Henrique Dias, um dos principaes heroes e restaurador de Pernambuco.

Dois annos após, em 1639, os batavos invadiram o convento e remetteram os Franciscanos ao Recife e depois a Itamaracá de onde foram deportados para as Indias de Castella.

"Installou-se o inimigo no convento transformando-o em quartel de tropas com as suas cavallariças commodamente alojadas nas areas do claustro".

Foi tradição vulgar entre religiosos e seculares que, algumas vezes, viram os herejes um frade com uma vara na mão enxotando os cavallos do claustro pela portaria afóra levando-os, rua abaixo, e tomando com elles a estrada que leva ao Recife fustigando-os, quasi uma legua adiante.

Chamados á presença do commandante os soldados não conseguiram descobrir o religioso até que percorrendo a egreja repararam a imagem de Santo Antonio e pasmados exclamaram: "Foi aquelle frade com o menino que levou os cavallos".

Contam os antigos ser a mesma imagem que ainda hoje se acha á veneração dos fieis devotos desse Santo no altar-mór do convento.

Foi no mesmo anno de 1639 que numerosos pregadores calvinistas vieram disseminar a nova seita no Brasil hollandez. Para no emtanto, não faltar a assistencia religiosa aos ipojucanos o Custodio frei Francisco das Neves, em 1642, resolveu, por occasião do capitulo, mandar religiosos dando-lhes como superior frei Jacome da Purificação. Fixando residencia provisoria em casa particular celebravam os actos do culto divino, dentro da egreja cedida pelos invasores.

EXPULSÃO DOS HOLLANDEZES

O anno de 1645 trouxe afinal o termino de tão grande provação. Vejamos as notas:

"Aos 19 de Junho de 1645 registrou-se a primeira escaramuça da insurreição pernambucana cabendo a primazia a Ipojuca. Enquanto na Varzea (Recife) e nos arredores os chefes do movimento tomaram as suas precauções por haver sido descoberta a conspiração appareceu em pleno campo o capitão-mor e rico proprietario

Amador Araujo que contava com o intrepido official Domingos Fagnndes e os desesseis homens sob as ordens deste.

Houve um incidente entre um morador e um judeu sendo este morto. Accorreram outros e alguns moradores do lugar intrometteram-se na luta resultando novas mortes. O destacamento hollandez sahiu para estabelecer a ordem.

Fagundes então aproveitando-se da confusão atacou a casa dos hollandezes matando e incendiando, assaltou o quartel e armou sua gente.

Até o porto de Salgado (1) foi tomado onde se encontravam tres barcos occupados pelos bollandezes e carregados de assucar e farinha, caindo tudo nas mãos dos insurrectos.

Quando ao Recife chegou a noticia exagerada dos acontecimentos, os flamengos mandaram uma força sob o commando do coronel Haus, dando-se as escaramuças de Tabatinga (2) e Penderama segundo lemos no capitulo. "A Caminho da Historica Ipojuca". Participaram os ipojucanos tambem do memoravel combate de Tabocas (Victoria)."

Gestos tão nobres não poderiam cahir em esquecimento. A defesa ardorosa por seu Deus e sua Patria, logo a protecção á Familia e á Sociedade attrairam á heroica Ipojuca o Deus crucificado que aqui deixou construir um novo throuo de seu nobre amor.

"Quanto á actividade dos Franciscanos em geral podemos affirmar que prestarem relevantes serviços á então Capitania. Um só momento não abandonaram aos naturaes nos dias crueis das perseguições. Os exercitos que combateram á Companhia hollandeza, conquistadora de Pernambuco. sempre os tiveram ao seu lado, e quando se deu a restaraução Frei Daniel de São Francisco, Custodio e mais tarde guardião de Ipojuca. entrou no Recife com João Fernandes Vieira".

HEROES ESCONDIDOS

Emquanto numerosos filhos de S. Francisco prestavam relevantes serviços á causa da religião durante a guerra hollandeza,

(1) O engenho Salgado. sob o dominio hollandez. entrou em hasta publica.

(2) Quando os inimigos entraram no engenho Tabatinga o capellão estava dando a chamada para a Santa Missa. na capella de Santa Luzia. Suspeitando, porém, que fosse um signal combinado para o levante, os soldados batavos trucidaram o sacerdote.

entre os quaes se destacaram Frei Manuel da Piedade, ex-guardião deste convento, que em 1631 falleceu ferido a golpes de alarbada e Frei Manuel de São Francisco capellão do exercito, (1) outros houve ainda, em maior numero, heroes do claustro.

"E no silencio do claustro cresceu e medrou, entre outros, com odôr de santidade, o irmão frei Gaspar de Santo Antonio. 2)

Filho perfeito de S. Francisco, era devotamente singular na Santa Pobreza e rigoroso ao extremo na abstinencia, não só na Quaresma e nas proprias á Regra, como em jejuns particulares. Entregava-se, tambem, á oração horas a fio com as mãos levantadas, sem encosto algum, até mesmo no declinar da vida coberto de chagas e outros achaques.

A' tão santa vida contemplativa juntava-se uma vida activa não menos edificante. Hortelão, cuidava tambem de plantas e flores para a Igreja e seus altares; e na sua amizade a Jesus Menino preparava as festas do Natal com representações devotas, para excitar, entre os religiosos, maior afecto ao Pobrezinho de Belém.

Falleceu no convento de Ipojuca em 1635".

Ipojuca tambem abrigou o irmão frei José de Santo Antonio "o santinho" como era conhecido.

Estando, certa vez, de viagem a Ipojuca com um outro religioso, hospedou-se na casa do dono do engenho Guararapes.

Nessa casa achava-se um doente que gemia bastante, por toda a noite. De madrugada frei José, compadecido ao saber que uma dolorosa ferida tomava a perna desse doente, já querendo apodrecer, pediu brazas e pannos fazendo elle mesmo os curativos. E disse ao doente: "Tenha confiança em Deus, que agora ha de socegar".

Bem cedinho ainda despertou o companheiro dizendo: "Vamos andando, irmão, porque está preparada uma grande tormenta contra mim".

E no Convento de Ipojuca veiu ocultar-se dos louvores da familia agradecida, pois a ferida do enfermo sarára ficando, apenas, um signal vermelho, no lugar onde o "santinho" havia posto as mãos.

---

1) Sobre "Frades franciscanos illustres nascidos em Pernambuco" o leitor encontrará um capitulo interessante na obra que com muito carinho compoz o Terceiro franciscano escriptor Fernando Pio "A Ordem Terceira de São Francisco do Recife e suas Igrejas". — 1938.

2) Frei Gaspar foi o primeiro brasileiro que tomou o habito franciscano. Idem.

Veio a fallecer, no Convento de N. Sra. das Neves de Olinda a 25 de Fevereiro de 1638.

Outro morador do Sautuario de Ipojuca foi frei Antonio das Chagas do qual deixamos falar as chronicas:

> "Da vida austera, penitente e observantissima de nossa Santa Regra por cujo motivo o demonio querendo jogar pela janella, fôra com tanta subtileza que não embarrou nem quebrou cousa alguma das que se achavam na dita janella; e com essa queda quebrou pernas e braços; e disso e da molestia antiga, que era um cancro no rosto que ha annos padecia sem remedio mais que, a sua invicta paciencia e veiu a morrer e se sepultou em cova virgem; e para o tempo vindouro se faz agora memoria notada de todo o referido que passou em tempo do irmão Guardião frei Alexandre de Santa Maria o qual governou este convento de 1764 até 1768; e no seu tempo de governo falleceu o dito Religioso leigo. Assim o attestam os Religiosos moradores deste convento que presentes se notavam ao enterro".
>
> "O ministro Provincial fr. Feliciano de Jesus em 1768 mandou que se notasse a sepultura como de facto está notada em uma cabeça com estas lettras: F. A. 1766 e vem a ser a quarta inclusive principiando da porta da clausura pela quadra direita em que se sepultam os religiosos"

O CONVENTO NOVAMENTE FECHADO

Aos 30 de Janeiro de 1764 sahiu — sob influencia de Pombal — o decreto regio que impedia a admissão de noviços á vida religiosa caso não houvesse licença especial do Rei.

Emquanto nesse anno a provincia de Sto. Antonio contava 470 Religiosos, aos 6 de Maio de 1801 existiam apenas 158. Graças a novas concessões o numero elevou-se a 227 até ao anno de 1845 em que a lei da extinção então já confirmada pelo Imperador do Brasil tornou-se mais rigorosa. Até que no principio do anno de 1855 uma Portaria do Governo cassava as licenças para a recepção de noviços e suspendia as profissões "até que a Santa Sé resolvesse a Concordata que o Governo Imperial lhe ia propor".

Nunca, porém, foi intentado este accordo com a Santa Sé e os conventos foram enfraquecendo. Em 1871, a pedido de fr. João Costa, Provincial da Provincia da Immaculada Conceição do Sul do Brasil, o deputado Geral. Mons. Pinto de Campos apresentou um pro-

jecto de lei que permittia a reabertura do noviciado, debaixo de determinadas clausulas. A commissão opinou favoravelmente; o projecto, porém, não foi avante.

Inuteis, foram tambem, os rogos de dito fr. João ao conselheiro João Alfredo, e os do orador Monl'Alverne ao proprio Imperador.

Com essa lei de extinção das Ordens Religiosas, tambem o convento de Ipojuca, foi perdendo aos poucos sua communidade. O ultimo frade brasileiro foi fr. Antonio do Coração de Maria que, sendo superior do Convento de Serinhãem, vizinho do de Ipojuca, administrava esse tambem.

De 1892 a 1895 o Convento passou fechado.

VOLTA DOS FRANCISCANOS

Cahindo o Imperio, em 1889, cahiu de vez a nefanda lei e os derradeiros Franciscanos, existentes na Provincia de Santo Antonio do Norte do Brasil reclamaram, na pessôa do velho Provincial frei Camillo de Lellis, novos religiosos.

Segundo os desejos de Leão XIII e por ordem do Revmo. P. Geral da Ordem vieram alguns Frades Menores da Provincia de *Sta. Cruz* da Saxonia (Allemanha).

No anno de 1894 Fr. Amando Bahlmann, hoje bispo de Santarém então Commissario da Provincia de Santa Cruz da Saxonia no Brasil, veiu a Ipojuca pregar Missões. Já em Maio do anno seguinte enchia-se, o Convento de numerosos religiosos a quem o Exmo. D. Manuel dos Santos, então bispo de Pernambuco, entregou a parochia de São Miguel de Ipojuca.

Em 1895 o Revmo. Frei André Noirhomme abriu duas escolas parochiaes que ainda hoje continuam sob a direção dos religiosos franciscanos.

Aos 14 de Setembro de 1901, o Rev. Frei David Flemming, então Vigario Geral da Ordem Franciscana editou um decreto pelo qual a antiga Provincia de Santo Antonio tornou a occupar este titulo visto que de 1889 em diante chamava-se apenas : "Missão da Bahia".

A PROTEÇÃO DO ALTO

Em 332 annos de existencia, o Convento de Ipojuca teve entre innumeros religiosos 160 superiores.

Tres vezes, Ipojuca ficou sem Franciscanos e por tres vezes viu-se a proteção do Alto na volta dos religiosos, dando, como deram, maior estimulo ás praticas da Santa Religião.

Santo Antonio, a quem é consagrado este convento tem vencido os multiplos obstaculos, dispensando sua proteção não só aos religiosos como tambem aos ipojucanos em geral.

Entre os muitos favores por elle dispensados é de notar a cura de um pobre possesso. Dr. Manuel Cyrillo Wanderley descreve tão grande graça em um interessante soneto o qual publicamos logo abaixo.

POR SANTO ANTONIO

"Terror daemonum, ora pro nobis". (Da ladainha de Santo Antonio).

Era um Ipojucano mui piedoso
Que soffria terriveis afflições.
Mesmo o demonio viu com tentações.
Mas, era sempre mais religioso.

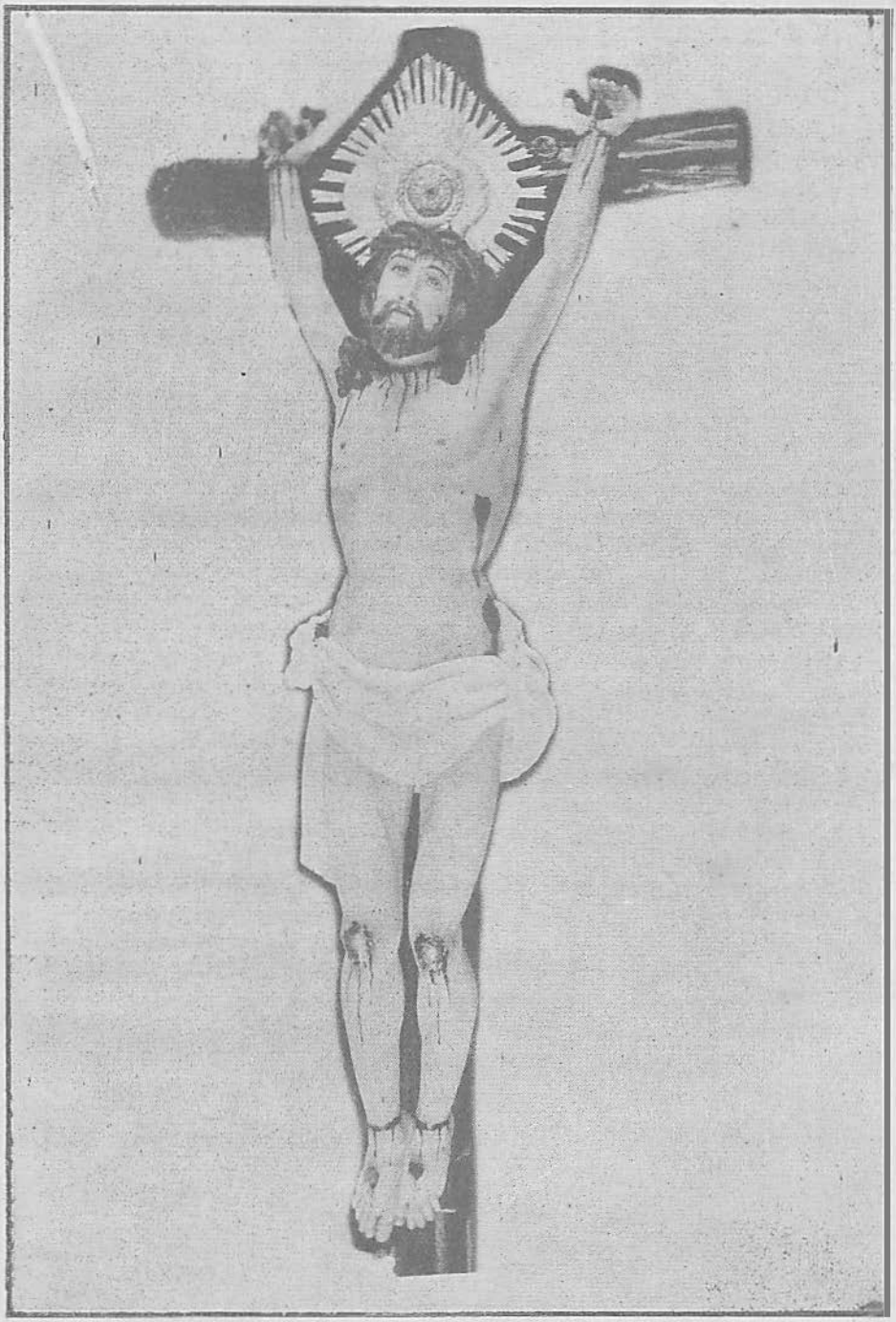
Um dia, um frade chega-lhe, bondoso,
E ensina-lhe uma serie de orações
Com que de suas mil tribulações
Havia de sair victorioso.

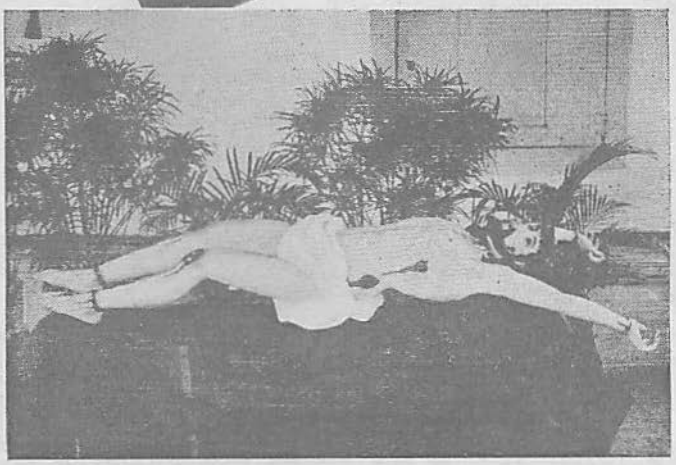
E logo elle cumpriu. E tudo aquillo
Que o tinha afflicto passa. E já tranquillo,
Sobe ao convento, aos pés de SANTO CHRISTO,

E, quando dava o agradecimento,
De SANTO ANTONIO a imagem viu, e, attento,
Conhece . . . o frade que elle tinha visto.

Baseia o primoroso soneto sobre um facto que segundo a chronica do convento se deu em Merepe (Ipojuca).

MARIA DE IPOJUCA.





I) Imagem do Sr. Morto existente na Capella dos Milagres
II) Imagem milagrosa do Sr. Santo Christo sem a cruz.

(Como veio de Portugal)

O SANTUARIO

"Que todos sem excepção se abracem com a cruz redemptora e proclamem aos quatro ventos que Jesus é a unica salvação do mundo actual, como o fôra sempre nos seculos de confusão e anarchia".

DOM LEME, Cardeal-Arcebispo.

Annos após a retirada dos hollandezes, entrava na Ordem seraphica o irmão frei Antonio de Sta. Maria, professando no convento de Ipojuca, aos 29 de Agosto de 1660. E o Senhor serviu-se delle para

Fr. Fl. p.
Fr. Antonio de Santa Maria

realisação de seus designios admiraveis.

Ipojuca não poderia então advinhar o que lhe estava reservado. Mas, Frei Antonio Jaboatão percebendo a importancia dos aconteci-

Fr. Fl. p.
Cap. Francisco Dias Delgado

mentos deixou como lembrança os documentos que nos transportam á epoca desses factos ditosos. Eis, em resumo, os pontos interessantes dessa grande felicidade ipojucana.

Certo dia, o irmão Antonio estava espanando o côro do convento quando caiu ao chão, fazendo-se em pedaços, o crucificado do nicho já velho e carcomido. Frei Antonio temendo a reprovação do Pe. Superior fugiu para o engenho visinho Trapiche, propriedade de seu tio, o capitão Francisco Dias Delgado.

Muito bemquisto no convento o capitão Dias levou o seu sobrinho ao Padre Guardião com a promessa da acquisição de nova imagem, mandando, para este fim, um procurador a Portugal.

ACQUISIÇÃO DA IMAGEM

Encarregado de muitos serviços esqueceu-se o procurador da encommenda do capitão Dias. E feliz disposição da Providencia, nas vesperas de sua vinda ao Brasil, recebeu o procurador, feita por um desconhecido, a offerta de uma imagem. Vendo-a maior que a encommenda hesitou na compra; não querendo, porém, deixar de satisfazer ao capitão Delgado, acceitou a offerta. O desconhecido recusou-se a receber o pagamento dizendo não haver pressa e mandou collocar a imagem devidamente encaixotada em o navio. Não se achou, porém, nenhum documento que esclarecesse o caso. Nunca mais o ex-dono se apresentou nem foi encontrado apesar de toda a diligencia feita neste sentido.

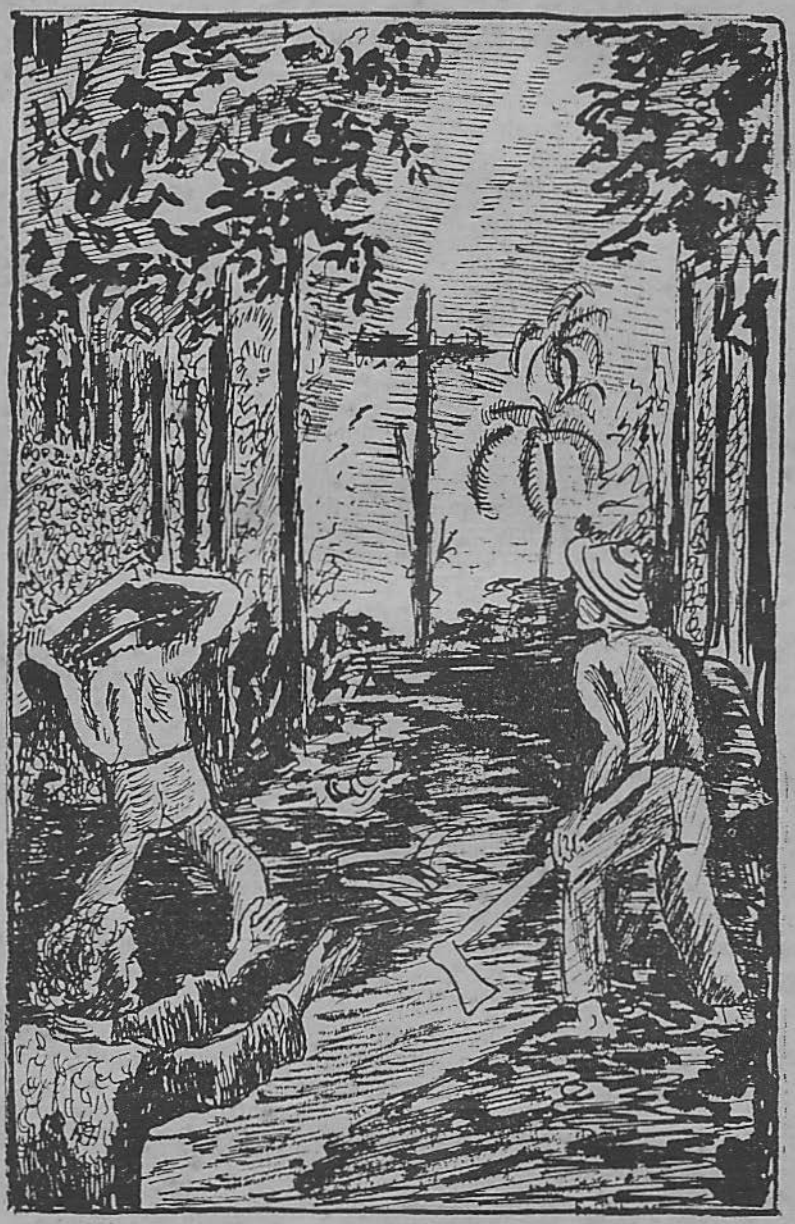
Ao chegar a imagem ao Brasil — diz a tradição oral dos ipojucanos — o capitão Dias que foi vel-a em Porto de Gallinhas, lugar de desembarque, resolveu doar esta mesma imagem a outra igreja por ser maior em tamanho que a enconmendada.

O trajecto deveria realisar-se em carro de bois. Recusaram-se, porém, os animaes a fazer o caminho inverso e apesar dos esforços baldados, tomaram calmamente a direção de Ipojuca.

A CRUZ INTEIRIÇA

Era necessario adquirir uma cruz, visto que de Portugal tinha vindo apenas a imagem. O capitão Dias offereceu ainda as mattas do engenho Trapiche, "onde se achou uma arvore, tanto em forma de cruz, que cortada e sem ser polida, sem ser lavrada, sem trabalho de arte, bastou nella collocar a sagrada effigie para ficar a representação perfeita de Jesus Crucificado".

Quando, annos depois, Frei Jaboatão, o nosso historiador mandou examinar essa mesma cruz, achou-a realmente inteiriça.



Fr. A. p.

A CRUZ INTEIRIÇA (Engenho Trapiche)

LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DO SANTUARIO

O nicho do côro não comportava a imagem milagrosa, razão por que o eximio bemfeitor capitão Dias offerceeu-se para construir uma capella rente ao convento que servisse de Santuario. Descreve a chronica minuciosamente a ceremonia da primeira pedra:

> "Lembrança do dia em que se botou a primeira pedra em o alicerce da capella do Bom Jesus, que se fez neste convento de Sto. Antonio, em a povoação de São Mignel de Pojuca, a qual pedra foi conduzida por quatro sacerdotes seculares, em uma padiola da capella até o dicto alicerce. Os clerigos foram os padres Francisco Dias Teixeira, Manoel Alvares Pereira, Antonio Pereira e Francisco Martins. Esta pedra foi em procissão com a imagem do Menino Jesus sobre ella; e depois de chegar ao alicerce a benzi eu Frei Matheus da Encarnação, sendo guardião do dito convento; e disseram as ladainhas, e acabadas ellas a puzeram no alicerce, foi assentada pelo pedreiro Pantaleão da Silva, e o capitão Francisco Dias Delgado, ao assentar a pedra, botou no alicerce ao longo da pedra, dez mil réis, em moedas de sello os quaes recebeu o dicto pedreiro.
>
> Os que botaram a pedra em baixo fui eu Frei Mattheus da Apresentação e o capitão Francisco Dias Delgado e foi isto, em um domingo, quatro de Novembro de 1663, e houve missa cantada pelos religiosos em a nossa capella, sendo Vigario Provincial Frei Geraldo dos Santos".

EXALTAÇÃO DO SENHOR SANTO CHRISTO

A imagem do Senhor Sto. Christo ficou na Matriz de São Miguel emquanto durou a construção da capella. Sobre a solemne entrada da imagem em o novo Santuario informa o seguinte documento :

> "Lembrança do dia em que se collocou o Bom Jesus em a sua capella que foi a quatorze de Setembro de 1665, dia da Exaltação da cruz em uma segunda-feira. Veio em procissão da matriz para este convento, carregando o andor oito religiosos sacerdotes revestidos de alva e estola. Cantou a missa em a mesma capella o irmão pregador Frei Bernardo da Encarnação, sendo Commissario Provincial o irmão Frei Aleixo da Madre de Deus, e pregou o irmão Frei Daniel de São Francisco, mestre de theologia e philoso-

phia da provincia, sendo guardião deste convento de Ipojuca o irmão pregador Frei Mattheus da Apresentação".

E O SEU REINO SE EXTENDE SOBRE TODAS AS CREATURAS

Desde a sua chegada até aos nossos dias, o Sr. Sto. Christo de seu novo Calvario distribue abundantes graças sobre a humanidade soffredora: ouve as preces dos humildes, consola os afflictos, allivia as dores e, no seu Santuario, recebe as homenagens dos gratos filhos. É ainda Frei Jaboatão que nos affirma:

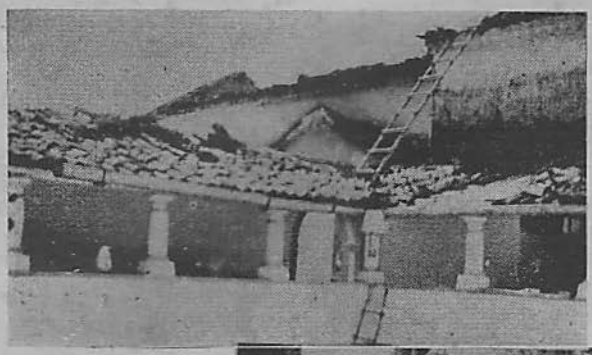
> "É um santuario de maior veneração e o mais buscado das partes de Pernambuco. Pois, das mais remotas delle e ainda das outras capitanias, aquelles que pelas suas grandes distancias não podem chegar pessoalmente a cumprir as suas romagens e votos, aos pés do Senhor por esta sagrada imagem, não faltam com as devidas offertas e particulares esmolas, nem o Senhor por ellas, em lhes dar os despachos ás suas supplicas e petições. Assim o estão publicando os tropheus de sua grande misericordia e piedade as mortalhas dos quasi defunctos ou já julgados por mortos, as muletas dos aleijados, os pés e braças dos enfermos pendentes das paredes de sua capella".

Se assim ha duzentos annos o historiador franciscano poude enallecer o culto do divino Crucificado não menos os romeiros e os ex-votos de hoje provam que Elle continua a ouvir a "toda supplica sahida do coração".

HYMNO DE GLORIA AO SR. STO. CHRISTO

Em seu jubilo incontido os devotos do milagroso Salvador, gratos por tão grande rasgo de amor divino festejam o glorioso padroeiro annualmente no dia primeiro de Janeiro em que antigamente se celebrava a festa do Santissimo Nome de Jesus. Por nove dias consecutivos, sobem preces e hymnos de louvor ao Deus crucificado, e as primicias do anno são offerecidas Áquelle que é a razão de ser da nossa vida.

Em 1847, porém, sendo guardião Frei José de Sta. Maria, com grande tristeza para todos, não poude ser festejado o Sr. Sto. Christo. Pois, neste tempo, tornou-se o convento quartel de tropas, houve ti-



Tres aspectos do Sanctuario logo após o incendio de 1935

roleio no mesmo convento e o sr. José Francisco do Rego Barros converteu-o tambem em prisão. Foi nuvem passageira no céu dos louvores ipojucanos.

O GRANDE INCENDIO QUE LAVROU EM 1935

Não estacionou nunca o amor ao Sr. St.° Christo. Phases houve, é verdade, em que a devoção parecia pouco animada devido a circumstancias do tempo, mas também sabemos de epocas e episodios que bem patenteiam quanto vale o amor a esta sagrada effigie. Uma das muitas provas afigura-se a Via Crucis: a noite. de horror do incendio de 1935.

Dez e meia horas da noite 1.° de Março, primeira sexta-feira do mez e dia de adoração ao Sr. St.° Christo. Ha tres horas apenas, os fieis genuflexos ante a milagrosa imagem prestaram suas homenagens. Tudo era silencio, tudo quietude.

De repente, um brado lancinante e unisono desperta, de vez, o povo ipojucano. Alguem vira fogo no convento, e essa noticia espalhou-se celere, por toda a cidade.

Realmente, dominando Ipojuca inteira, lá estava envolto em chamas, o Santuario.

As vozes de homens, mulheres e crianças uniam-se ás preces dos religiosos para pedir misericordia ao céo.

De subito: "é preciso salvar Santo Christo". Mas, como? As chamas numa carreira louca lambiam o tecto e a nave da igreja; a fumaça fugia pelas janellas. As portas fechadas. Por onde passar? Intrepidos heróes, não temeram a morte.

A machadadas derrubaram o portão do muro e quebrando o vitral de uma das janellas do Santuario penetraram. Mas, logo recuaram; como chuva impetuosa a fumaça suffocava-os. Derramaram, pois, agua sobre as vestes e num instante arrojaram-se á capella, em busca do precioso thesouro.

Do tamanho natural de um homem, a imagem estava presa á parede e, ó força inaudita! os dois homens que conseguiram entrar arrancaram Jesus Crucificado e com elle nos braços seguiram, em triumpho, pela nave passando pela porta principal donde a multidão os acompanhou até a matriz de São Miguel.

Nesse meio tempo, Ipojuca toda se movimentava. Emquanto uns oravam, outros subiam ao telhado em chammas e serravam as linhas que ameaçavam communicar o fogo ao corpo da egreja.

Os religiosos tentaram salvar as sagradas especies da ambula e da custodia; tiveram, porém, que recuar; o altar-mor era uma columna de fogo, de onde as imagens iam caindo, uma por uma, no mar voraz que nada respeitava. Em baixo fornalha ardente, em cima um

homem — amarrado pelo cinturão e suspenso de uma corda, cerrava a cumieira da capella-mor. Em cima ainda tudo era chammas.

Sem rio perto, sem agua encanada, sem recurso algum parecia tudo cair victima do incendio. Mas, o amor tudo vence, e esses heroes, com latas, moringas, jarros, traziam de longe a agua regeneradora, e uns treze homens em escadas de mãos tentavam apagar o fogo. Caminhões vindos da usina Salgado, com toneis de agua chegavam, pouco depois, facilitando o serviço. Na visinha usina Ipojuca onde, áquella mesma hora, se tinha dado um estrago no machinismo, quasi não houve quem fizesse o reparo, pois, todos tinham acudido aos religiosos.

Entre outros sonetos, que na epoca do incendio descreveram o "dies ater" de Ipojuca damos o seguinte ;

UM POVO DE HERÓES

(A proposito do incendio do Convento de St.º Christo de Ipojuca).

De Santo Christo de Ipojuca a imagem
Milagrosa escapou do incendio atroz.
Ainda temos aos olhos a paizagem
Que tanto estarreceu a todos nós.

Toda a egreja do fogo na voragem,
Um povo revelou feito de heróes.
Nunca se viu assim tanta coragem.
Que gente, para honrar os seus avós !

É preciso salvar o Santo Christo.
Ninguem hesita mais. Todos ás chammas
Atiram-se a correr para Jesus . . .

Santo Christo a sorrir, dizem, foi visto. . .
Com o teu exemplo, ó povo, o mundo chamas
Para salvar o Christo e a sua Cruz.

OSCAR BRANDÃO
Da Academia Pernambucana de Lettras

Recife, Abril de 1935.

Ás cinco horas da manhã dum sabbado, vespera de carnaval, a capella-mór e grande parte interna do convento eram um montão de escombros e cinzas... Ipojuca, em sua grande dor, olvidou naquelle anno as festas do Momo: foram tres dias de luto e nem uma marcha carnavalesca foi ouvida! Foram dias de adoração aos pés de Jesus Hostia, dias de reparação.

A Imagem de S. Francisco, que do Eng.º Arimbi voltou ao Santuario

Os Ipojucanos carregam material para a restauração do Santuario

PRIMEIRA PEDRA DO ALTAR-MÓR

Não só o mez do incendio, e sim tambem os que se lhe seguiram mostraram, quanto o Sr. St°. Christo é querido. Longe tudo

quanto traia desanimo e inercia, já, em 15 de Agosto do mesmo anno, estando novamente coberta a capella-mór conseguiu-se o lançamento da 1.ª pedra do Altar-mór, o novo throno do Deus Crucificado.

Embora toda a igreja estivesse ennegrecida pelo incendio cantou-se uma missa festiva no altar de N. Senhora, cuja assumpção se commemorava, e á tarde obedeceu-se ao mesmo programma que ha 272 annos, fôra realizado por occasião da 1.ª pedra do Santuario. Grande multidão de fieis assistiu á imponente procissão em que, além dos estandartes das associações, saiu um andor com a 1.ª pedra do futuro altar-mór toda revestida de marmore artifical, a imagem do Menino Jesus sobre ella e no fundo a bandeira do Sr. St.º Christo.

Durante a procissão, nas ruas da cidade, ecoou o cantico composto pelo saudoso filho desta terra Domingos de Albuquerque, em que recorda o incendio:

"Trinta e cinco, um de Março, anno e dia,
Em que o fogo a teu throno attingiu,
Foi a noite maior de agonia
Que teu povo fiel já sentiu.

Contra as chammas lançou-se teu povo,
Santo Christo, te trouxe nas mãos,
Para que no teu throno de novo
Soccorresses os nossos irmãos".

Recolhida a multidão agradeceu o Pe. superior Frei Venancio a generosa collaboração que, desde o incendio, recebera de toda parte e passou a explicar a cerimonia que, em breve, seria realizada. Depois leu as duas lembranças da 1.ª pedra de 4 de Novembro de 1663 e da actual que depois de publicada foi encerrada na propria pedra onde ficará como documento para gerações vindouras. Eis o teor desta ultima :

"Louvado seja o Santissimo Nome de Jesus.
No anno da Redempção de 1935, sendo sua santidade Pio XI summo Pontifice da Igreja, — Fr. Leonardo Maria Bello, ministro geral da Ordem dos Frades Menores; Getulio Vargas, presidente dos Estados Unidos do Brasil; D. Miguel de Lima Valverde, arcebispo de Olinda-Recife; fr. Humberto Trifftcrer, ministro provincial da Provincia Franciscana de Santo Antonio; Geminiano de Barros Wanderley Filho, prefeito de Ipojuca; fr. Venancio Willeke, vigario da parochia de São Miguel de Ipojuca e superior do

convento de Santo Antonio da mesma cidade, aos 15 de Agosto, festa da Assumpção de Nossa Senhora, o revmo. fr. Antonio Bornheim, dd. superior do Convento de São Francisco de Serinhãem, com assistencia de numerosos fieis, procedeu á benção da primeira pedra para o altar-mór desta igreja de Santo Antonio de Ipojuca. Após a benção collocaram a pedra fundamental o revmo. fr. Venancio e os snrs. paranymphos Geminiano de Barros Wanderley Filho, representando o exmo. snr. governador dr. Carlos de Lima Cavalcanti, Renato de Souza Leão e Silvino Alves da Silva. Queira o Sr. St.º Christo de Ipojuca, a quem será levantado este altar, abençoar a obra e a todos os bemfeitores que para ella contribuirem".

RESTAURAÇÃO DO SANTUARIO

Foram tres annos de lutas renhidas, de combates acerbos. Mas graças á collaboração de generosos bemfeitores já estão vencidos os obstaculos principaes.

M. J. de Jesus mostra o valor dos filhos do Sr. St.º Christo:

"Convento de Ipojuca! Hoje és pujante
Monumento de fé e de civismo
De um povo traduzes uma vibrante
Epopéa de amor e de heroismo.

ó grande povo! O teu convento em chammas
Curva-te a dor, mas ergue-te o dever.
Salvar o Christo! E solta a ardente chamma
Em meio ao fogo, grande sabes ser!!!

Tens no passado, gloria immorredoura,
E no presente, ao toque do combate.
Soubeste honrar o nobre e grande nome,

E mostrarás á geração vindoura
Que á tua crença o fogo não abate
E á tua fé, um incendio não consome.

De todo o Brasil, associando-se a tão nobre obra, chegam as esmolas precisas. Comprehenderam ser o Santuario de Ipojuca, um Santuario Nacional!

Realmente, o que pode haver de mais genuinamente brasileiro do que um Santnario de Jesus Crucificado na Terra de Santa Cruz?

REENTHRONIZAÇÃO DA IMAGEM

Já os religiosos celebravam os officios Divinos em o novo altar. Já echoavam na igreja os cantigos sacros. Já o Sr. St°. Christo estava em seu Throno.

Mas o grande Crucifixo escurecido pela fumaça representava ainda, a imagem viva da dor. E os cantos subiam tristes e os esforços redobravam. Afinal surgiu alviçareiro, o dia 29 de Agosto de 1937. O altar-mór já prompto esperava a apposição da imagem bemdita.

Pela manhã, houve communhão geral e missa solemne.

Ao Evangelho occupou a Tribuna Sagrada o Revmo. fr. Ignacio, digno superior do convento do Recife, que saudou o auditorio pelo grande amor que demonstrou ao Sr. St°. Christo.

Á tarde Jesus Crucificado, já de seu Altar, extendia os braços sobre a humanidade por Elle resgatada.

Fez-se, então, ouvir a palavra do digno Vigario do Cabo, P. Henrique Vieira que, segundo Dr. Manuel Cyrillo Wanderley, "falando ao coração de Ipojuca, disse ser Santo Christo o maior thesouro do Brasil". Correu a cortina que encobre o Santo Christo e os paranymphos, de velas accesas, assistiram á benção da Imagem. Logo após foi dada a Benção do St.° Lenho.

CANTAREI ETERNAMENTE AS MISERICORDIAS DO SENHOR

"Minha alma engrandece ao Senhor", e meu espirito se transporta em santa alegria em Deus meu Creador. Porque poz os olhos em "mim pequenina cidade e todas as gerações louvarão em mim, o Deus Crucificado."

Sim, Ipojuca feliz, entôa, neste anno, o seu "Magnificat".

275 annos de graças, 275 annos de bençãos, 275 annos de felicidade.

É o jubileu do Amor ! ! ! !...

"Decretou exaltar" Ipojuca com seu Santuario "lembrando-se de sua misericordia."

Ipojuca festejará com pompa tão insigne graça. O dia 4 de novembro de 1938 será um novo marco na Historia.

Não é apenas a Ipojuca que se limita a devoção ao divino Crucificado. De Pernambuco, do Brasil inteiro succedem-se as romarias, abrazam-se os corações de amor ao Sr. St°. Christo.

Nos graves tempos que ora o mundo atravessa, não arrefece a fé em Christo Crucificado na Terra de Vera Cruz. Os combates têm sido fortes e terriveis, mas, o ardor dos Brasileiros tem provado bem que os combatentes são filhos queridos daquelle que nos doou como signal de predestinação o Cruzeiro, formado por estrellas no Céu de Nossa Patria.

Emquanto os inimigos trabalham, os Brasileiros velam aos pés do Sr. St.° Christo que, num dia, talvez não muito distante, acolherá em seus braços repletos de Perdão todos esses filhos transviados.

Então, o enorme territorio Brasileiro, será todo elle a realização das palavras do Divino Mestre e Pastor: QUANDO FOR EXALTADO DA TERRA, ATTRAHIREI TODOS A MIM ! ! !

Maria de Ipojuca

O CULTO DO SNR. SANTO CHRISTO RECOMMENDADO PELA EGREJA

A Egreja catholica, em todas as epocas, tem demonstrado o maior interesse pelas imagens milagrosas. É, porem, com prudente cuidado que ella procede na approvação de novas devoções embora os fieis nem sempre lhe comprehendam tal attitude.

Sobre a rapida acceitação que teve o culto de Sr. St.° Christo logo no primeiro seculo e sobre os inauditos favores obtidos neste Santuario, fala Jaboatão, conforme vimos no respectivo historico. Á devoção tão popular a Igreja não poude mostrar-se indifferente.

No seculo passado, D. João da Purificação Marques Perdigão, Bispo de Pernambuco (1829—1864), concedeu 40 dias de indulgencia a quem rezasse 1 Padre Nosso, Ave Maria e Gloria. aos pés da imagem milagrosa. Aos 27 de Julho de 1934, o actual Arcebispo de Olinda e Recife, D. Miguel de Lima Valverde concedeu, nas mesmas condições, 50 dias de indulgencia.

Por occasião das festas principaes, que annualmente se celebram no Santuario, i. é, na festa do Sr. St°-Christo, a 1.° de Janeiro, Invenção da Sta.ª Cruz, aos 3 de Maio, e Exaltação da mesma aos 14 de Setembro, podem os fieis lucrar uma indulgencia plenaria, nas condições de costume, graça esta que foi concedida pela Stª. Sé, aos 13 de Julho de 1936.

Tambem os romeiros gozam da indulgencia plenaria nas condições de costume, emquanto os sacerdotes assistentes dos peregrinos tem mais o privilegio de celebrar a missa votiva "De Cruce" no altar do Sr. St°. Christo, concessões feitas pela Stª. Sé em 13 e 23 de Julho de 1936.

Mereceu especial attenção, da parte da autoridade ecclesiastica, a "Pia União dos Devotos do Sr. St.° Christo de Ipojuca" a qual, fundada em 1.° de Fevereiro de 1935, já conta perto de 4.000 socios Vejamos a approvação :

> "Dom Miguel de Lima Valverde, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife.

A procissão da festa do Sr. Sto. Christo
Sua Excia. Revma. D. Frei Amando O. F. M., em romaria ao Sr. Sto. Christo

Fazemos saber que attendendo ao que Nos requereu o Revdo. Frei Venancio O. F. M., superior do Convento de Ipojuca: Havemos por bem approvar os estatutos da Pia União dos Devotos do Sr. St.º Christo de Ipojuca, de modo definitivo".

Recife, 6 de Agosto de 1935.

✠ *MIGUEL*, Arcebispo de Olinda e Recife.

———(:)———

"Muito de coração abençoamos á Pia União dos Devotos de Sr. St.º Christo de Ipojuca e a todos os que têm a ventura de pertencer á mesma.

✠ *EDUARDO*, Bispo de Ilhéos".

NOTA: Sua Excia. faz parte da Pia União.

———(:)———

De muita aceitação goza o manual dos devotos e romeiros que já sahiu em 4 edições approvadas por numerosos Prelados do Episcopado Brasileiro, entre os quaes ouçamos dous:

"Approvamos e muito recommendamos aos fieis este livrinho. Ha 40 annos que pregámos uma Sta. Missão, aos pés do Sr. Sto. Christo, na qual o Divino Salvador visivelmente nos ajudou. De lá até hoje, somos devoto do Sr. Sto. Christo".

Santuario de Ipojuca, 31 de Janeiro de 1936.

✠ *FREI AMANDO O F M,*
Bispo Prelado de Santarem do Pará".

———(:)———

"Tem este resumido folheto — O Devoto do Sr. St°. Christo de Ipojuca — em suas pequenas paginas, bellas formulas de oração e utilissimas praticas relativas á bem conhecida devoção a Christo Crucificado, cuja milagrosa imagem ha seculos se venera em Ipojuca.

Gostariamos, pois, de ver tão precioso devocionario bem diffundido em esta nossa Archidiocese.

Pelo que o abençoamos e approvamos, de todo o coração.

João Pessôa, 25 de Dezembro de 1936.

✠ *MOYSÉS*, Arcebispo da Parahyba".

Attendendo aos pedidos de innumeros devotos do Sr. St°. Christo o R. P. Provincial da Provincia de St°. Antonio do Brasil, Frei Humberto Triffterer declarou o novo altar da imagem milagrosa "Privilegiado, cotidiano, perpetuo" (11 de Fevereiro de 1936) e o proprio Sr. St°. Christo Padroeiro principal de toda a igreja ao passo que St°. Antonio, antigo padroeiro, é considerado orago menos principal (17 de Maio de 1936).

———(:)———

Afinal, reputamos um dever de gratidão reproduzirmos nestas paginas, pelo menos uma das honrosas missivas que nos tem vindo da parte dos Exmos. Srs. Bispos, em signal de solidariedade ás festas do jubileu actual.

"Pelrolina, 28 de Abril de 1938.

Revmo. P. Director.

L. J. C.

Com muito agrado, recebi a sua estimada carta de Março, communicando-me o proximo jubileu do Santo Christo de Ipojuca a celebrar-se em Novembro vindouro.

Com immenso prazer, envio-lhe a benção que me pede com as preces para que esse jubileu marque uma etapa gloriosa na vida religiosa do nosso Estado, tendo como centro de irradiações esse historico Santuario...

Com os votos, pois, de pleno exito do programma elaborado, pedindo ao St°. Christo reserve uma pequena graça para esta diocese sou, com protestos de muita veneração, de V. Rvma.

Servo em N. Sr.

✠ *IDILIO*, Bispo diocesano.

———(:)———

Pelo que ficou exposto acima não custa concluirmos que o Santuario e o culto do Sr. St°. Christo gozam da mais ampla recommendação da parte da igreja.

(Extr. do Archivo do Santuario).

AS IMAGENS

O Culto das Imagens

Desde os primeiros seculos de sua existencia, a igreja catholica adopta o culto das imagens de N. Sr. e dos Santos, attendendo, destarte, á inclinação da natureza humana que procura exprimir em figuras o que lhe merece veneração religiosa.

A prohibição divina de se confeccionarem imagens no antigo Testamento explica-se pelo grande perigo da idolatria a que os israelitas, no meio dos pagãos, estavam expostos; não offerece, porém, argumento nenhum contra o uso das imagens na era christã.

Com effeito, já nas catacumbas da igreja nascente, encontramos figuras religiosas para doutrinação e edificação dos fieis como tambem para ornamentação dos sagrados recintos. Em defesa destes celebres thesouros da arte, tantas vezes presa da colera iconoclasta, declara o Concilio de Trento: "Ao venerarmos as imagens de Christo, Maria Santissima e dos outros Santos não é por crermos que nas imagens haja um poder divino ou por depositarmos nellas a nossa confiança. Pelo contrario, a honra tributada ás imagens refere-se áquelles que por ellas são representados". (sessio XXV).

A doutrina citada vale tambem quanto ás imagens milagrosas nas quaes não ha poder extraordinario e sim pelas devoções feitas aos respectivos Santos e em seus Santuarios é que conseguimos de Deus alcançar as graças pedidas.

A Imagem milagrosa do Sr. Santo Christo

A celebre imagem do Sr. St°. Christo apresenta o divino Crucificado do tamanho natural de um homem. A cabeça e o olhar, erguidos para a esquerda junto com a posição quasi vertical dos braços, exprimem fielmente a extrema supplica do Christo agonizante,

Fr. Fl. p.

Imagem milagrosa do Sr. Sto. Christo
(detalhe)

distinguindo-se essa effigie das que commumente mostram o Crucificado.

Diz Frei Jaboatão, baseado em outras testemunhas, que a imagem do Sr. Stº. Christo parece muito com a do Bom Jesus de Bouças (Portugal). (1) São, porém, completamente differentes as imagens que, sob essa invocação, se veneram na Igreja de N. Sra. dos Prazeres (Guararapes) e outras.

Quanto á origem da imagem milagrosa, não ha fundamento historico. Apenas podemos concluir que deve datar de epoca anterior a 1633, visto que nesse anno houve prohibição de imagens deste feitio, por causa da interpretação jansenista de N. Sr. não ter morrido por toda a humanidade, o que significam os braços quasi fechados do Crucificado. Embora naquelles tempos o perigo da seita jansenista fosse grande e o interdicto das imagens tivesse razão, foi entretanto temporario, e o facto de se mostrar milagrosa basta para ser tolerado o estilo.

Conforme tradições antigas, chegou a sagrada effigie entre 1660 e 1663. A primeira data historica que consta dos annaes do convento fala no lançamento da primeira pedra da capella do Sr. Stº. Christo, aos 4 de Novembro de 1663.

Até aos 14 de Setembro de 1665, a imagem milagrosa passou na Matriz de São Miguel, igreja que naquelle tempo se elevava junto do actual cemiterio. Parece que depois dessa epoca a imagem nunca mais deixou o Santuario, senão durante o incendio de 1935 quando ficou um dia na actual matriz de São Miguel, bem assim durante a reconstrução do convento em que foi enthronizada no oratorio dos religiosos.

Em Junho de 1937, a milagrosa imagem foi novamente encarnada, visto que no incendio tinha sido muito ennegrecida. Ao raspar as tintas velhas notou o pintor que em epocas anteriores haviam dado quatro demãos, umas por cima das outras, o que tinha apagado bastante a nitidez da esculptura. Toda a imagem se encontra em estado perfeito embora a madeira tenha porfiado tres seculos. Executou a pintura o habil artista Sr. Armando Ferreira dos Santos, o qual tambem se encarregou da imagem do Senhor Morto.

A cruz primitiva que, segundo a lenda, era inteiriça já não mais

(1) Apesar de serias investigações feitas em Portugal pelo meu caro confrade Frei Christovão Oberthür O. F. M. este não conseguiu descobrir imagem alguma sob a dita invocação nem siquer no proprio lugar chamado Bouças perto do Porto.

existe; a actual é apenas uma imitação. O resplendor traz a inscripção: "1782 MANDOU, FAZER, O Pe. F. MARCUS, GOUVEIA, S. G." Os quatro cravos que seguram a imagem são de prata.

As outras imagens do Santuario

Sobre a procedencia e a idade das demais imagens do Santuario, faltam todos os dados. O estilo barroco, a que obedecem, trae o seculo XVII ou XVIII. Diz a chronica do Convento ter chegado em tempo de Frei Raphael da Conceição uma nova imagem de São José, correspondendo mais ou menos ao anno de 1763.

Quanto em 1906 vieram da Europa diversas imagens novas, foram tiradas do Santuario todas as antigas, excepto a do Sr. St°. Christo, seguindo a de São José e a de São Francisco para a Capella do Engenho Arimbi. Deu-se o sinistro incendio de 1935 e cinco das imagens novas desappareceram nos escombros da capella-mór. Graças á generosidade da firma Dourado e Monteiro, dona do dito engenho, voltaram as duas imagens de São José e São Francisco ao convento, occupando novamente os lugares tradicionaes, junto com as que ainda estavam guardadas na residencia dos religiosos.

As imagens de Sant'Anna e São Bôaventura a que se refere a chronica, não existem mais em Ipojuca. Da primeira que se achava no altar de N. Sra. não ha vestigio nenhum enquanto a segunda em 1928 seguiu para o Convento de São Francisco de Olinda. Em tempos remotos ficara com a de São Roque junto da Imagem milagrosa.

Fóra as imagens de N. Senhora do Sagrado Coração de Jesus e de Sta. Ignez, são todas as demais antigas e de madeira. No salão dos Guardiães conservam-se duas preciosas reliquias de antigas imagens de barro; as cabeças de São Benedito e de outro Santo Franciscano. Foram encontradas nas escavações feitas em 1935 para fundação do novo altar do Sr. St°. Christo.

Os Vitraes

Na gestão do Revmo. Frei Eugenio (1907) foram adquiridos quatro vitraes, que representam N. Sr. no horto das Oliveiras, na flagellação, na coroação de espinhos e no caminho da cruz. O vitral da flagellação, foi attingido pelo incendio. Forneceu estas obras de arte a Firma Irmãos Fries (Treves—Allemanha).

Os quadros

No claustro inferior encontram-se quatro quadros antigos que representam scenas lendarias e historicas da Ordem seraphica. No refeitorio occupa o lugar de honra o quadro da ceia larga. Ignoramos a idade e os autores de todos esses quadros.

As aquarellas do salão dos Guardiães e da capella dos milagres datam de 1935, quando o autor allemão H. Hessler passou por Ipojuca. São seis vistas do Convento e a invenção da cruz inteiriça no engenho Trapiche. Em todas as obras costuma o afamado pintor avivar as paisagens com uma arvore frondosa.

Azulejos

Ainda que reduzidos a escassas reliquias, os azulejos deste convento merecem especial menção, por serem positivamente do seculo desasete. Distinguem-se bem do typo commum aos conventos franciscanos, geralmente doação de D. João V.

Ha uma curiosa affinidade entre estes azulejos ora distribuidos sobre o claustro e os que ha seculos existiram na historica igrejinha do engenho Jurissaca e dos quaes o nosso Instituto Archeologico possue alguns exemplares.

LISTA DE IMAGENS, QUADROS E VITRAES EXISTENTES NO SANTUARIO E NO CONVENTO :

ALTAR-MÓR

Ao centro:

Senhor Santo Christo de Ipojuca—Padroeiro do Santuario

Aos lados:

Evangelho: Santo Antonio de Padua, Padroeiro menos principal do Santuario

Epistola: São Francisco de Assis.

ALTARES LATERAES

Lado do Evangelho: N. Senhora da Immaculada Conceição (Orago)

Santa Ignez, Virgem e Martyr.

Lado da Epistola: São José (Orago)

São Miguel Archanjo, Padroeiro da parochia.

CAPELLA DOS MILAGRES

Imagem do Senhor Morto
Vitral de Gethsemani
Aquarella da invenção da cruz inteiriça.

CAPELLA DO ANTIGO SANTUARIO

Imagens:—São Benedito (o preto)
São Roque

Vitraes:—Coroação de espinhos.
Christo na Via Sacra.

NICHOS

Em frente ao pulpito: N. Senhora das Dores.
Entrada da igreja: Santa Luzia.
Portaria: Santo Antonio de Padua. Padroeiro do Convento
Entrada do coro: N. Sra. do Sagrado Coração de Jesus.
Oratorio: N. Sra. do Capitulo.

SALÃO DOS GUARDIÃES

Imagens: São Benedicto.

Santo franciscano.

Aquarellas: Seis vistas do Convento

CLAUSTRO

Quatro quadros de Santos franciscanos.
Azulejos.

REFEITORIO:

Quadro da Ceia Larga.

DESCRIPÇÃO DA IGREJA

Data a igreja da mesma epoca do convento (1608-1609) em estylo de barroco simples. A fachada com o magestoso portico e o campanario, que recua um pouco, apresentam modesta cantaria. Ao entrarmos no sagrado recinto é o altar-mór que desde logo nos prende a attenção e nelle, particularmente, a rara expressão da imagem milagrosa do Sr. St°. Christo. A cabeça erguida para a esquerda, a bocca entreaberta e o olhar supplicante do divino Crucificado inspiram a um tempo compaixão com o "Homem das dores" e confiança no Filho de Deus vivo que ainda na cruz reza por nós e comnosco.

A Capella-Mór.

Tomando o centro do Santuario o Sr. St°. Christo domina tudo e em todo sentido realça. O altar-mór cuja construção e colorido combinam perfeitamente com a sagrada effigie forma um arco trinmphal que se apoia sobre columnas e pilastras de capiteis e bases dourados. Com excepção do sacrario e do expositorio feitos de bronze todo o altar é revestido de marmore artificial. Para melhor exprimir a harmonia entre o altar e o Santnario inteiro, as paredes, tanto da capella-mór como da nave principal, são interrompidas por esguias pilastras que, por sua vez, continuam na pintura provisoria do forro onde lemos os dizeres: "Cbriste Salvator, salva-nos". e "Ave Crux, spes unica".

No altar-mór ainda merecem menção o brazão da Ordem franciscana e os dois santos principaes desta : São Francisco de Assis como seu fundador em contemplação do Crucificado e Sto. Antonio de Padua, padroeiro deste convento tendo o Menino Deus no braço esquerdo e a cruz na mão direita.

Ao lado do altar chama a nossa attenção a lamparina do Santissimo, obra antiga de prata e um pouco adiante a meza da communhão feita em 1935. A capella-mór foi inaugurada, a 1.° de Janeiro de 1936, por occasião da festa do Sr. St.° Christo.

A Capella dos Milagres

Da capella-mór passamos pelo lado da epistola para a chamada

Interior do Santuario

"capella dos milagres" onde os devotos em signal de gratidão pelos favores obtidos depositam os ex-votos, segundo canta o povo:

"Mãos, cabeças, braços, peitos,
Pés e pernas ulcerados
Aqui vemos altestarem
Que por Vós foram curados".

Depara-se-nos um vitral da Agonia de Christo em Gethsemani e por baixo um esquife em que repousa o Senhor Morto lembrando o inicio e o fim da sagrada Paixão.

Numa aquarella vemos interpretada a invenção da cruz inteiriça do Sr. Stº. Christo.

O antigo Santaario

Entrando pela porta do fundo vemo-nos numa capella lateral, o antigo Santuario, levantado em 1663 pelo capitão Francisco Dias Delgado e especialmente feito para a imagem milagrosa. A data da primeira pedra determina o principio official do culto do milagroso Senhor, visto que sobre os acontecimentos anteriores não ha documentos historicos. A parte posterior da capella que abriga o altar dourado data de epoca mais recente, emquanto o proprio altar foi composto de dois antigos que, em 1928, generosamente offereceram os donos dos engenhos Agua Fria e Tapera — a Exma. Familia Almeida Bastos—.

O corpo da igreja

No corpo da igreja ha dois altares de confecção uniforme, um de N. Senhora e outro de São José e o pulpito, como obras perfeitas de marmore artificial.

A unica lembrança que ha de perpetuar o incendio de 1935 com todos os seus dolorosos estragos, encontra-se na capella do baptisterio: o brazão da Ordem franciscana quasi todo reduzido a carvão.

Lançando mais um olhar sobre todo o interior do Santuario descobrimos em tudo graciosa simplicidade, como de facto a pedem o dominante Crucificado do Altar-mór e o espirito franciscano.

Quando Salomão havia concluido o templo de Jerusalem apparceu-lhe, de noite, o Senhor dizendo: "Eu ouvi a tua oração e escolhi, para mim, este lugar, como casa de sacrificio. Se o meu povo invocando o meu nome, fizer penitencia eu o ouvirei do céu e perdoarei os seus peccados. Os meus olhos se abrirão e os meus ouvidos attenderão á oração daquelle que orar neste lugar".

Valem bem essas palavras applicadas ao nosso Santuario, onde o Sr. St°. Christo attende as orações dos fieis bem intencionados derramando sobre elles graças fecundas em abundancia.

A sacristia

A sacristia reformada em 1937 e 1938 ostenta bem confeccionada commoda trabalho do habil mestre irmão frei Isidoro OFM. Tanto a commoda como o forro inspiram ao conjuncto caracter piedoso e solemne. Somente a pia de marmore lisboense, resistiu ás chammas do incendio.

Abriga a sacristia as reliquias do Sto. Lenho e do Apostolo São Pedro, ambas munidas de documentos authenticos.

O Côro

O côro dos religiosos tornou-se celebre na historia do Santuario devido ao crucificado que o irmão frei Antonio de Sta. Maria, perto da actual balaustrada, deixou cair, razão pela qual o Capitão Dias mandou vir a actual imagem do Sr. St.° Christo.

Tanto a estante de estilo propriamente franciscano como as cadeiras são de feitio simples e iguaes áquellas do convento franciscano de Iguarassú. Ainda esperam o reparo dos estragos recebidos no incendio.

Communica-se o coro com a unica torre onde deparamos com grande relogio e os sinos.

Sinos

No historico de um Santuario não podemos deixar de mencionar aquelles admiraveis instrumentos que embora subtraidos á vista dos peregrinos já de longe convidam e attraem os corações predispondo-os para as coisas espirituaes. "O sino perfeito é um instrumento encantador, majestoso, festivo ou grave, de vibrações mais fortes, mais cheias e mais longas do que as de qualquer outro instrumento. Os sons harmoniosos das torres acompanham o viajor humano, em todas as phases quer alegres quer tristes desta peregrinação terrestre".

Conta o Santuario de Ipojuca quatro sinos, a saber: um bronze, um meião e dois tim-tins com esta afinação: ré-mi-la-si. Diz a chronica do convento que durante a guardiania de Frei Francisco de Stª. Rosa, em 1745, "se puzeram os dois sinos". Devem ser os

actuaes tim-tins. Nada sabemos da procedência: se são de Pernambuco ou de Portugal. Apresentam os dois sinos relevos decorativos sem inscripção nenhuma.

Refere o livro dos guardiães ao falar de Frei Mattheus da Encarnação (1795-1796) que em tempos deste guardião veiu "o sino grande". É o meião com os dizeres "Faustino Alue Guerra o fez em Lisbôa 1774". Conforme encontramos no livro citado, peza 37 arrobas e 8 libras.

O bronze a que a chronica não se refere traz o relevo do padroeiro Stº. Antonio, com a cruz na mão, e o nome do fabricante: "Braga Villaça — Pernambuco — 1869".

Acerca do bronze existe uma curiosa tradição. Em 1856 e 1862 grassava o colera morbns victimando muitos escravos do engenho Conceição Velha, onde hoje fica a usina Ipojuca. Um bello dia, ouvindo tocar ás Ave Marias no Santuario de Ipojuca lembrou-se o Coronel Siqueira, dono do engenho, de invocar o auxilio do céu, por meio de uma promessa, e deu ordens aos escravos prostrados na senzala: "Quem puder, ajoelhe-se para implorar a proteção do alto" e voltando-se em direção do convento continuou "Milagroso Antonio, padroeiro desse convento e de Pernambuco inteiro, se de hoje avante, não cahir mais ninguem victima do colera, darei um sino maior que aquelle que acabamos de ouvir". E como por milagre cessou a epidemia da qual é testemunha o bronze do Thaumaturgo como ex-voto falando aos seentos futuros.

ROMARIAS

É natural ao homem que sinta avidos desejos de conhecer, de viso, tudo quanto impressiona a sua mente e faz vibrar de enthusiasmo o seu coração mormente quando este sentir vem tocar as fibras da sua religiosidade.

O homem, principalmente quando soffre, nota uma necessidade imprescindivel de se acolher á sombra daquelle ou daquillo que lhe possa minorar as dores; e à gratidão pelos beneficios recebidos se aquilata pelo valor e grandeza do "Beneficiador".

Quando a vida, nos seus multiplos ataques de amargas decepções, quer materiaes quer espirituaes, nos enreda, nas suas teias, sentimos um unico afan: procurar em Deus a fonte das consolações. Dahi, muitas vezes, o proposito de, numa peregrinação a este ou áquelle lugar, apaziguarmos a colera do Altissimo numa humilde offerenda no altar da propiciação.

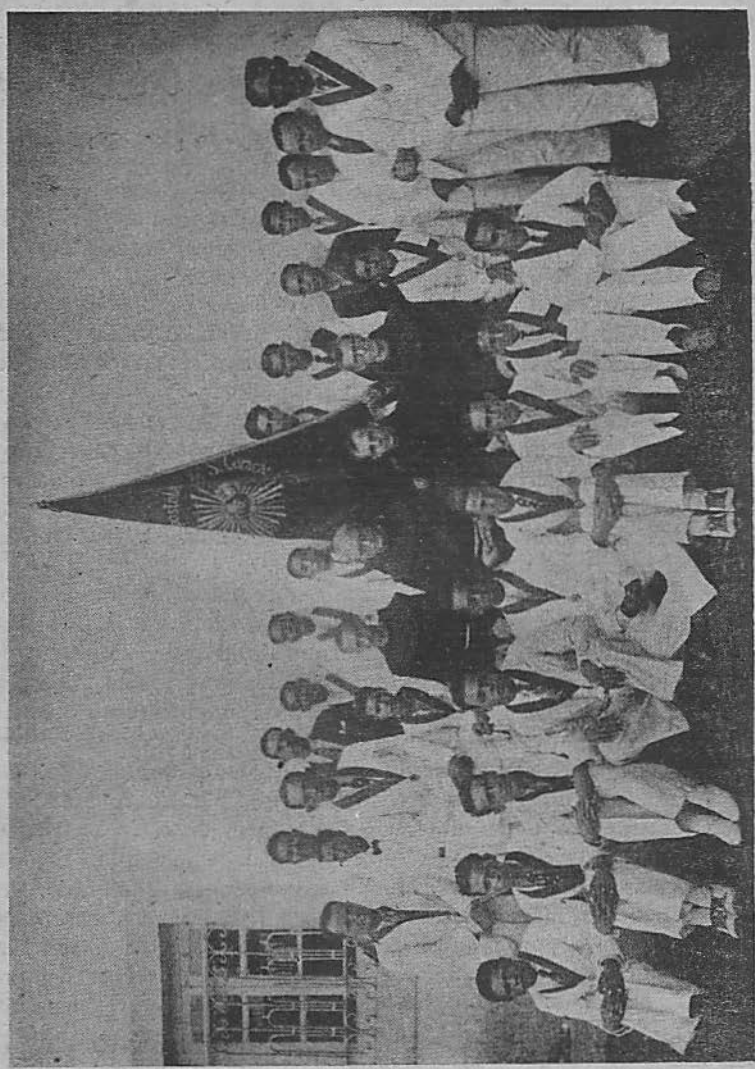
É então que o romeiro desprezando as occupações monotonas da vida se dirige para onde espera alcançar a meta dos seus desejos, numa absoluta confiança na misericordia divina. Muitas vezes, vemos em lugar do peregrino supplicante, uma alma inundada de jubilo depôr aos pés do altar o penhor da immorredoura gratidão, pelos favores já recebidos.

É com o espirito rejuvenescido e o coração contente, sentindo uma nova seiva circular em todo o seu ser, que o romeiro volta arcando com intrepidez o pesado fardo da vida.

Como todas as instituições humanas tambem as romarias têm ás vezes soffrido as influencias maleficas da fraqueza dos seus participantes. A igreja porém, qual mãe carinhosa, zela pelo caracter espiritual e puro das peregrinações conforme esclarece das seguintes normas decretadas ultimamente pela sagrada Congregação do Concilio e approvadas pelo St°. Padre Pio XI gloriosamente reinante. Eil-as :

"I — As peregrinações hão de revestir-se de um caracter verdadeiramente religioso, sendo tidas e realizadas como actos perten-

centes á piedade christã; devem distinguir-se perfeitamente de viagens de recreio. Por conseguinte, tudo o que desdiz da referida fi-



Romaria do "Apostolado de Olinda" sob a direcção dos Revmos. fr. Mathias e Fr. Christovão.

nalidade religiosa e devota será removido e deve-se evitar tudo o que faça suspeitar que estas peregrinações, sob pretexto de um fim

religioso, na realidade foram emprehendidas para fins de divertimento e passeio.

II — Unicamente a autoridade ecclesiastica tem o direito de promover e dirigir peregrinações. Por esse motivo, mesmo em se tratando de Institutos religiosos ou seus membros, requer-se ao menos a approvação da referida autoridade.

III — A autoridade ecclesiastica ha de cuidar para que qualquer peregrinação seja organizada e dirigida por pessoas dignas e nunca deve faltar um sacerdote que exerce as funcções de director espiritual.

IV — Na determinação dos preços, os directores tratem de possibilitar a participação tambem aos fieis de condição modesta. Além das despezas, nada absolutamente se póde exigir, excluida qualquer apparencia de lucro.

V — Os membros do clero, quer secular quer regular, não se envolvam na administração technica das peregrinações, porque isso não convem á dignidade ecclesiastica. Compete tal encargo a leigos honestos e entendidos, cuja actuação fica sob a vigilancia da autoridade ecclesiastica para que nada aconteça de inconveniente á finalidade religiosa das peregrinações e á piedade christã".

A palavra romaria etymologicamente deriva de Roma. Com effeito, desde os primordios da era christã os peregrinos visitavam de preferencia, os tumulos dos Apostolos São Pedro e São Paulo. No entanto, as peregrinações são tão antigas quanto a humanidade.

Quem desconhece a grandiosa epopéa de Abrahão, aquelle venerando patriarcha, que num acto heroico de obediencia leva o seu filho unico Isaac para a montanha do sacrificio por ordem do Creador ?

É peregrinação summamente dolorosa. Eil-o que trilhando os caminhos asperrimos do monte acompanha, olhos avidos de pranto, a figura tão suave do seu muito amado filho. Mas, se o coração está alanceado, a vontade não vacila. E a sua obediencia foi generosamente recompensada quando attingindo o cimo da montanha os seus ouvidos se deliciaram com as maravilhosas promessas do Altissimo.

Temos, porém, verdadeiramente iniciadas as peregrinações quando, num mandamento divino transmittido por Moysés ao povo de Israel, disse Jehová: "Todos os teus varões appareçam, tres vezes por anno diante do Senhor teu Deus, no lugar que Elle tiver escolhido. (Deuteronomio XVI, 16).

Da mesma maneira, assistia a todo judeu do sexo masculino o dever, de tres vezes ao anno, visitar o templo de Jerusalém, desde que este figurava como Santuario nacional. Remontemos ás brilhantes peregrinações do povo de Israel á Cidade Santa. Com in-

tenso enthusiasmo penetravam elles naquelle Santuario, obra prima do grande Rei-Sabio. Com que fervor se prostravam em adoração Aquelle que os fizera entrar na terra da Promissão. Com extremos de amor, deixaram rolar pelo sagrado recinto as palavras do psalmista: "Quão admiraveis são os teus tabernaculos, Senhor dos exercitos. Almeja e desfallece a minh'alma pelos atrios do Senhor".

Jesus, Deus Homem, fiel cumpridor da Lei começou, desde os seus verdes annos, a tomar parte nas peregrinações á Sião (S. Lucas II, 41.)

Maria, a Mãe das Dores, alma cheia de amor, despetalava as flores da saudade, visitando os lugares assignalados pelo nascimento, vida e morte do meigo Nazareno. Nessas romarias a Sm^a^. Virgem ia acompanhada pelos Apostolos e Discipulos de seu divino filho.

Eis, por que temos como certa a complacencia do alto para estes actos externos de devoção.

No principio do christianismo, as peregrinações se dirigiam quasi exclusivamente aos tumnlos dos Apostolos; mais tarde, porém, se estenderam a Jerusalém quando, sob o imperio de Constantino Magno, e por iniciativa de sua mãe Sta. Helena, se tornaram accessiveis aos christãos aquelles lugares eternamente memoraveis pela vida, paixão e morte de Nosso Senhor.

Desde então, não mais têm cessado aquellas visitas aos "lugares santos". No dizer de São Jeronymo "Do mundo inteiro vêm peregrinos em tal profnsão, que a cidade fica repleta". E mais adiante "Qual a nação que desdenha de enviar seus filhos a visitar os lugares santos?"

De todos os santos peregrinos destacamos, como preito de justa gratidão, o seraphico Patriarcha de Assis, o glorioso São Francisco que — bem podemos dizer — fez a sua iniciação na humildade, junto aos tumulos dos Apostolos em Roma. Depois, levado pelo ardente desejo do martyrio emprehendeu a peregrinação á Terra Santa, precisamente nos tempos das nunca esquecidas Cruzadas. Tanto mereceu de Deus o Pobresinho de Assis que ainda hoje são os seus filhos, os zelosos Franciscanos, os guardas do Santo Sepulchro.

Eis como, a exemplos tantos, accorremos pressurosos aos lugares que se salientam pela intervenção milagrosa junto a um tumulo ou uma imagem ou ainda qualquer reliquia que se torna alvo dos romeiros.

O Brasil que teve o seu berço á sombra da Cruz cujos primeiros vagidos foram embalados pelas palavras maravilhosas da nossa san-

ta fé, legado tão ciosamente guardado no amago do nosso ser, não póde deixar de seguir a tradição conservando com amor os lugares que a misericordia divina assignalou para a sua honra e gloria.

Entre todos os Santuarios da Terra de Santa Cruz, realça o que,

Os Romeiros durante a Sta. Missa

por sua origem e pelo objecto de sua veneração, mais se assimila á Historia-Patria; é o templo vetusto do milagroso Crucificado de Ipojuca.

Ipojuca cidadesinha meio adormecida, reclinada num oiteiro. Lá no alto, dominando a paisagem destaca-se o vulto austero do convento, tres vezes secular.

Quando, numa manhã suave de verão, ouvimos o insistente bimbalhar dos sinos, logo sabemos: É uma romaria que chega, e em alvoroço corremos a admirar o espectaculo sempre velho e sempre novo que conforme o testemunho de Frei Jaboatão tem servido de scenario, em todos os tempos, á nossa velha e lendaria cidade.

Antigamente dadas as difficuldades de transporte, viam-se apenas romeiros avulsos; muitos delles perfaziam dezenas de leguas arrostando um sem numero de obstaculos para, com o coração fremente de fé, esperança e amor, se prostrarem aos pés da imagem sagrada.

É bello ver-se no tempo de colheita, campo todo em flor, as levas dos trabalhadores sertanejos, homens rudes de physionomia e de trato, cabellos hirsutos, mãos callosas, almas simples de fé, que não perdem nunca a occasião de, aos pés da cruz, vir receber o Pão dos Fortes, Jesus na sagrada Communhão.

E os religiosos franciscanos que, a exemplo dos seus irmãos da Terra Santa, são os guardiães da milagrosa imagem, a todos recebem cheios de zelo sem distinção de classe ou de nobreza, tragam os romeiros nas suas frontes as cans desfolhadas da saudade, ou as rosas vivas da adolescencia, venham ainda os botões d'ouro da infancia, de tudo elles, nossos irmãos d'Além-mar tecem pacientemente a corôa que há de circumdar o throno de Santo Christo.

Verdadeiramente empolgantes, graças á direção efficiente dos nossos Superiores, são as romarias organizadas, que de ha quatro annos passados começaram a se realizar ao nosso Santuario. E isso num crescendo tão animador que, em poucos mezes, contavamos desasete romarias de differentes cidades e algumas com mais de cem peregrinos.

Por isso, o nosso coração inteiramente voltado para o divino Crucificado se enche de enthusiasmo, num santo alvoroço, quando ouvimos, ao longe, vozes fatigadas, jovens e viris, num unisono sublime de fé, entoando as palavras tão definidas:

Todo dia, agradece um romeiro
Um milagre, uma graça, um favor...

PEREGRINA

Romarias em Ipojuca

PROGRAMMA DA QUARTA ROMARIA PROMOVIDA

Pela Ordem Terceira de S. Francisco — Recife

AO SR. STº. CHRISTO DE IPOJUCA

Aos 12 de Dezembro de 1937.

5½ horas — Reunir na Igreja de S. Francisco — Recife.
5¾ horas — Oração a pag. 53 ("O Devoto do Snr. Stº. Christo").
6 horas — Partida com canticos.
Chegada a Ipojuca. Recepção na cidade baixa.
Subida processional ao Santuario com canticos.
Stª. Missa com canticos, pratica e communhão geral.
Recitação da Saudação ao Sr. Stº. Christo (pag. 62).
Entrega das petições (urna ao pé da Imagem Milagrosa.
Café. Descanso.
11 horas — Via Sacra, Benção do Stº. Lenho, Visita ao Senhor Morto.
12 horas — "Angelus", Almoço, Descanso.
14 horas — Visita ao Monumento de N. Srª., Oração e canticos.
15 horas — Pratica, Publicação das petições e graças obtidas com supplicas e ação de graças. Benção do SSmº. Benção dos objectos de devoção, Oração de despedida (pag. 65). Ultima visita á Imagem Milagrosa, Saida processional, Partida.
Entrada na Igreja de São Francisco — Recife.
Offerecimento da Romaria (pag. 66).

OBSERVAÇÕES:

1 — A intenção desta romaria — "A Paz do Brasil".
2 — Na romaria, evita-se tudo quanto não combina com esle exercicio de fé e penitencia. Deve haver bôa organização, ponlualidade e recolhimento.
3 — Durante a viagem, canta-se e reza-se com alguns intervallos.
4 — No Santuario, os romeiros occupam sempre os bancos reservados da capella-mór onde fica lambem o estandarte. Todos andam com o distinctivo da respectiva associação.
5 — No correr do dia, há occasião para entrada na "PIA UNIÃO dos Devotos do Sr. Stº. Christo" (estatutos pag. 15) e na "Via-Sacra Perpetua".
6 — A pedido especial dá-se uma benção propria aos romeiros doentes.

Romarias realizadas neste anno jubilar e que se destacaram pela optima organização :

Associação:	*Parochia:*	*Revmo. Assist. eccl.*
Jocistas	S. José-Recife	P. Carlos de B. Barretto
Liga Catbolica J. M. J.	Glor. do Goytá	P. Rodolfo Moreira
Apostolado da Oração	Olinda	Frei Affonso OFM.
Liga Catholica J. M. J.	Graças-Recife	Mons. Ambrosino Leite
Liga Catholica J. M. J.	S. José-Recife	P. Carlos de B. Barretto
Liga Catholica J. M. J.	Cordo-Recife	P. Antonio Lima
Religiosas de S. Anna e	S. Amaro-Rec.	
Filhas de Maria	Recife	Frei Affonso OFM.
Ordem 3ª de S. Francisco	Recife	Frei Ignacio OFM.
Apostolado da Oração	Limoeiro	P. Fernando Passos
Apostolado da Oração	Vertentes	
Communidade Francisc.ª	Recife	Frei Athanasio OFM.
Confraria de S. José	Franciscanos	Frei Gabriel OFM.
Ordem 3ª de S. Francisco	Recife	Frei Athanasio OFM.
Centro das Catechistas	Usina Cucaú	Frei F. Solano OFM.
	Rio Formoso	

"Vivant sequentes!"

CHRISTO MILAGROSO

Embora o termo "milagre" commumente usado não corresponda ao sentido estricto da palavra, não deixa, no entanto de interpretar a confiança illimitada com que os fieis se approximam do Sr. St°. Christo e que Elle tão ricamente recompensa. Justamente quando os meios naturaes e a sciencia humana falham é que entra o poder do alto; só então muita gente se lembra de recorrer aos Santos.

Pouco importa ao povo que a graça obtida exceda ou não as forças da natureza. Grande numero das graças alcançadas por intermedio desta devoção toca á vida espiritual não merecendo por isso enumeração nestas linhas como sejam conversões e regenerações.

Exposto isto, adiantamos ainda que aos casos abaixo não compete fé senão simplesmente humana.

Cumprindo uma promessa aos pés do Sr. St°. Christo declarou D. Leoncia Maria da Conceição na presença de sua filha curada e do Revmo. Frei Clementino de Bouché:

"Esta menina soffria fortes ataques de modo a precisar de tratamento medico; nada, porém, conseguimos. Pelo contrario, temia-se a morte repentina. Recordei-me do Milagroso Salvador e a Elle promettemos fazer uma romaria e deixar como penhor de gratidão as tranças de Julia. Feita a promessa notamos rapidas melhoras. Ipojuca, 26-III-34".

"Cuyabá, 29 de Junho de 1934.

Revmo. Sr. Padre Superior:

Aproveito o ensejo para dizer-lhe que me achando enfermo de um tumor e não podendo andar, sempre deitado, um beilo dia desfolhando o Almanak do Mensageiro da Fé encontrei em suas paginas a imagem do Sr. St°. Christo dessa localidade, e logo pedi-lhe que se compadecesse de mim que ha 16 dias estava soffrendo com aquella enfermidade e em breves dias, fiquei completamente bom.

No mais Deus guarde a V. Revma.

Do attento servo e venerador

(a) *José Julio da Silva*"

Veiu, aos 23 de Setembro de 1935, o Sr. Matheus Caetano Fages, residente no Recife declarar o seguinte ao Rel. Frei Angelo: "Tendo gasto muito dinheiro com medicos e hospitaes sem alcançar a cura de minha perna prometti ao Sr. St°. Christo fazer uma romaria a este Santuario caso me restabelecesse, promessa esta que vim pagar hoje deixando aos pés da milagrosa imagem a muleta que, durante muito tempo, me era indispensavel.

Escrevia, aos 26 de Março de 1935, o então Juiz de Direito do Cabo, Dr. Manuel Cyrillo Wanderley, referindo-se á capella dos Milagres deste Santuario: "Lá estão os milagres, vindos de toda parte, dos que invocam e alcançam o socorro de St°. Christo. Muitos exvotos são de cera. E tudo isso, junto do lugar incendiado, ficou incolume.

E dos homens que o perigo enfrentaram entrando na igreja, subindo escadas com latas dagua para alcançarem e destruirem as labaredas, nenhum soffreu o menor accidente".

Vindo pagar uma promessa aqui no Santuario a familia de J. C. C. aos 22 de Dezembro de 1937 contaram um caso interessantissimo. A filhinha de J. C. C. brincando com a boneca um tanto estragada, enguliu um pedaço. Ficou o mesmo preso na garganta sendo sem resultado todos os esforços de livrar a criança. Procuraram o medico qne, tirada uma radiographia, declara ser o unico meio o canivete. Resignada a mãe attribulada offerece á pequena um pouco de leite quando esta de repente ficou roxeada, como que asphyxiada. Nesta suprema ansia, se lembram de invocar o St°. Christo e, de facto, mais do que esperavam alcançaram — a criança procurando ar, lança o leite e com elle o pedaço de louça. O medico não poude deixar de reconhecer e os paes agradeciam o milagre a St°. Christo".

O fim deste capitulo não é trazer o maior numero possivel de milagres archivados no Santuario. O christão que se vê em perigo do corpo ou da alma, não procura saber se o Sr. St°. Christo de facto é milagroso; baseia-se sobre a palavra de N. Senhor: "Pedi e recebereis". Dahi o grande numero de pedidos que constantemente chegam aos pés da imagem milagrosa: em pouco tempo, vieram mais de 5.000 (cinco mil).

Principalmente por occasião das romarias organizadas se enchem as urnas dos pedidos. Cada peregrino traz já escriptos os seus desejos e os dos entes queridos a quem não foi dado acompanhar a romaria. Antes da despedida publicam-se summariamente os pedidos, e todos os peregrinos em commmn rezam nas intenções

recommendadas. Logo após, enquanto o sacerdote incensa a imagem milagrosa, cantam os fieis o expressivo:

Ave, Santo Christo,
Todo poderoso,
Mostrae, nesse Throno,
Que sois milagroso.

Nós Vos adoramos,
Filho de Deus vivo.
Em Vós confiamos,
Christo compassivo.

Raras vezes se ouve rezar e cantar com tanta devoção e confiança como nestes momentos solemnes.

VALEI-ME, SANTO CHRISTO DE IPOJUCA!

Parece hontem, mas, já se vão dez annos, de quando, pela primeira vez fui conhecer o Santo Christo de Ipojuca.

Não vae bem a expressão: pela primeira vez...

O Santo Christo de Ipojuca é dos meus mais remotos conhecimentos.

Era-me familiar, desde quando me lembro de ser.

Ouvia o seu nome a cada momento, onde quer que houvesse uma afflição, uma dor, um perigo.

Repontava aos labios dos que se angustiavam com a facilidade de um habito ordenado pelo instincto, se não fôra um imperativo nascido pela fé racional.

O operario a desgarrar-se do alto de um andaime ou o lavrador ao vêr a sua seara definhando pela inclemencia do sol que lhe vinha beber a seiva, tinha a mesma expressão: Valei-me Santo Christo de Ipojuca!

Certos do milagre, convictos dessa misericordia infinita que não falha, todos invocavam.

Para minha meninice, este Santo Christo deveria ser igual a todos os outros que eu via nos altares.

Todo coberto de sangue que brotava de chagas horrorosas, com os pés e as mãos atravessados de cravos e uma corôa de espinhos na cabeça.

Tudo isto despertando em mim uma grande aversão, pelos que o crucificaram.

Naquelle tempo, sinceramente, eu não pensava nos nossos pecados, só pensava nos judeus...

Foram elles que *judiaram* com Jesus.

Dahi, o maior insulto que eu julgava lançar aos outros, era chamar: judeu...

O Santo Christo seria como aquelles que eu via nos altares, mas, Ipojuca, onde e como seria?

Naquella epoca, tudo que passava além dos meus horizontes habituacs, ganhava fóros de encantamento.

Nenhuma differença entre essa Ipojuca do Santo Christo e os reinos maravilhosos dos principes heroicos dos contos que ouvia.

Tudo muito distante, inaccessivel, quasi inverosimil.

Com o tempo, melhor discernimento, veio vindo para encurtar distancias.

Até aquella tarde tranquilla, de um céu de azul intenso, enfeitado de nuvens afastadas de um sol que a meio caminho do occidente sacode pela estrada em que vou, sombras bizarras de coqueiros, recortando caprichosas filigranas com o cinzel de ouro claro dos seus raios.

Embalado nos meus pensamentos de saudade, revia as scenas da minha infancia vivida entre maravilhas de uma natureza faustosa e a serenidade de um ambiente nitidamente christão.

Cada vez mais o sol declinava e eu não me interessava por ti, oh! sol que declinas ! Porque pensava intensamente naquelle Santo Christo que é sol em eterno zenith.

Sol que não bebe a seiva das plantas, porque é vida... "não morre nunca quem o busca".

Ipojuca.

Diante do velho convento do Santo Christo, senti, antes de tudo, a impressão de que se me abria diante dos olhos uma pagina da historia de Pernambuco onde os factos heroicos se atropellam, cada qual mais rico de nobreza, não sei qual mais dominado de amor á patria, nem mais dedicado de amor ao Christo.

Uma pagina da historia, impressionante illuminura...

Ali, ba tambem "raizes do Brasil".

Transpuz, emocionado o portico da casa do Santo Christo.

O Santo Christo da minha meninice, dos operarios, dos lavradores, dos pobrezinhos.

Em toda parte conhecido e invocado.

Ia vê-lo.

Vendo-o eu acreditava na realisação da graça que pedisse.

Uma graça, uma grande graça, que enchesse a minha vida.

Pedi: Valei-me, Santo Christo de Ipojuca, para que eu nunca me esqueça de Vós, nem hoje com as minhas alegrias, nem amanhã nas minhas angustias e... na minha ultima hora, sobretudo, valei-me, Santo Christo.

Dr. ALOYSIO MARQUES

NOTAS E ADDITAMENTOS

As notas seguintes, apesar de acompanharem o Historico do convento e do Santuario, vem separadas porque não merecem igual interesse a todos os leitores.

Como durante a estadia dos hollandezes em Ipojuca o convento ficasse sem conservação, Frei Antonio dos Martyres (guardião em 1650 approximadamente) realizou grandes concertos na igreja que estava para cahir. O Successor delle Frei João da Luz (guardião até 1657) construiu o alpendre da portaria, o atrio, as escadas e o cruzeiro, o qual ficava no meio da actual rua do convento. Reparou o mesmo superior o interior do convento, trabalhos que continuaram sob os guardiães Frei Manuel da Natividade (1695-1697), Frei Manuel de Santo Antonio Bexiga (1699-1700) e Frei José d'Annunciação (1700-1702).

Frei João do Pillar (1718-1719) adquiriu quatro negros e fez a senzala dos negros casados, na rua do convento, onde ainda existem os alicerces.

Continuando as obras da igreja Frei Francisco de Sta. Rosa (1745-1746) envigou e forrou o côro, pela parte de baixo. A Capella-mór soffreu grande remodellação depois de 1° derrubada durante a guardiania de Frei João de Sant'Anna (1746-1748), Frei Manuel do Paraiso (1748-1749), Frei José da Trindade (1749-1751) — o qual tambem forrou os tres corredores — e Frei Francisco de S. José 1755-1757) o qual abriu as sepulturas da igreja.

Frei Antonio da Rainha dos Anjos Machado realizou alguns reparos no antigo Santuario, na sacristia e na sala do Capitulo (1850-1852). "Logo depois de sna chegada (Maio de 1895) o Revmo. Pe. Guardião Frei Adalberto começou com o concerto do convento que, como já foi dito, estava bastante arruinado, e fez diversos melhoramentos, como p. ex. abriu uma cisterna dentro do claustro, levantou uma parte do muro da clausura, que estava quasi no chão, fez os preparativos para a construcção de tres novos altares para a igreja do convento". (Chronica do Convento).

Sobre os trabalhos realizados durante a gestão do successor immediato Frei José (1902-1904) lemos na dita chronica: "Durante o seu guardianato proseguindo nas obras do predecessor, empenhou-se em fazer diversos melhoramentos tanto no convento como na igreja. Merecem especial menção: 1.° a collocação de um catavento destinado a abastecer o convento com agua; 2.° a ereção de tres novos altares para cuja construção Frei Adalberto já tinha feito os necessarios preparativos; 3.° a compra de uma nova pia baptismal de

marmore; 4.ª a ereção de um Monumento em honra de N. Sra. da Conceição na rua de cima".

Os religiosos Irmãos Frei Bartholomeu, Frei Berardo e Frei Cosme, fizeram os altares, o pulpito e os bancos da Igreja, emquanto Frei Bernardo montou o corrupio.

A respeito dos trabalhos executados na gerencia do guardião Frei Eugenio ouçamos a testemunha ocular o Revmo. Frei Mathias Teves OFM.: "Frei Eugenio fez a reforma geral da igreja e do convento.

a) Igreja: Reformou todo o telhado; acabou os trabalhos do altar-mór que em 1905, em parte apenas, estava prompto; collocou nos nichos do altar-mór as imagens de dois anjos; pintou a oleo toda a capella-mór; ladrilhou de mosaico o corpo da Igreja; pintou as paredes a oleo com bons desenhos, dourou e pintou o expositorio de altar-mór, (encarregou-se das pinturas o Sr. José Bernardino da Rocha); mandou fazer a nova balaustrada do côro, onde collocou a imagem do Crucificado, reformou toda a capella do Sr. Stº. Christo que augmentou, collocou um novo altar feito por Frei Cosme; mau dou rasgar as janellas em que collocou os vitraes.

Em frente da igreja reformou e consolidou o accesso mandando fazer a escadaria de pedra que desce até á rua;

b) Convento: Reformou o telhado completamente, fez nova escada bôa e larga da sacristia ao andar superior; tirou umas paredes de tabique substituindo-as por paredes de pedra e cal, fazendo divisão melhor para approveitamento do espaço.

Dotou a bibliotheca com grande numero de livros valiosos, reformou o claustro e o refeitorio.

O convento de Ipojuca na sua administração se havia tornado uma joia".

Em outro lugar da Chronica lemos sobre a gestão de Frei Lucas (1907-1912) "Além de alguns melhoramentos no edificio do convento Frei Lucas durante o seu guardianato fez muito para a bibliotheca collocando alli tres armarios novos e mandando vir muitos livros entre outros a collecção completa dos sermões de Pe. Antonio Vieira. Para este convento mandou vir uma magnifica custodia. Foi levantado um novo pulpito na igreja do convento".

Frei Athanasio (1912-1916) concertou o enorme muro da clausura que em diversas partes estava completaemnte arruinado.

Em 1923 e 1924, sendo guardião Frei Estanislau, a bibliotheca recebeu muitas obras novas e a sacristia além de mais bem arejada e ladrilhada, augmentou consideravelmente o numero dos paramentos.

Durante as gerencias de Frei Pedro e Frei Menandro (1928-1930) a igreja recebeu grandes melhoramentos. Ao lado da unica porta da entrada foram abertas mais duas. Desappareceram duas janellas atraz do altar-mór, foram rasgadas e respectivamente augmentadas outras novas no corpo da igreja e no Santuario. A capella dos milagres foi ampliada recebendo a um tempo communicação com a capella-mór. Depois de concertado o envigamento do côro toda a igreja submetteu-se a nova pintura.

Os successores immediatos Frei Francisco e Frei Capistrano

(1930-1935) mandaram dourar o novo altar do Santnario que chegou a inaugurar-se aos 23 de Dezembro de 1933. Executou esta obra prima o irmão Frei Manuel Schweizer O. F. M.

O incendio de 1.° de Março de 1935 destruiu as seguintes partes do convento e da igreja:

A bibliotheca com dois mil volumes e o archivo do convento, a segunda sacristia que se achava atraz do altar-mór, toda a capella-mór fóra as paredes que no emtanto ficaram rachadas, a pintura do forro e todo o interior da igreja. Sahiram muito estragados o côro, os altares, o pulpito e a meza da communhão.

Foram, pois, neste triennio de 1935—1938 realizadas as seguintes obras: reconstrução completa da capella-mór, substituição dos altares lateraes, pulpito, mesa de communhão, tribunas do coro e das janellas por obras novas executadas em cimento e parte dellas em marmore artificial; pintura geral da igreja, remodellação da capella dos milagres na qual fica exposta a imagem do Senhor Morto, reconstrução da sacristia e antesala desta com uma escada nova.

Encarregaram-se da direção da obra Dr. Carlos Fest, Engenheiro Diplomado, que elaborou todas as plantas e sob cuja responsabilidade correram os trabalhos o mestre Carpina Philippe dos Santos, o mestre pedreiro Domingos Gonçalves, o mestre marmorista Antonio Pedro de Alcantara e o mestre pintor Armando Ferreira dos Santos.

A Ordem Terceira de São Francisco

"Na Congregação de 16 de Junho de 1703 se nomeou o primeiro Commissario de Terceiros para este Convento. Se antes disto haviam alli alguns Irmãos desta Veneravel Ordem dirigidos pelos Prelados e Guardiães da casa não temos certeza. Tomaram por titular ao Glorioso São Roque, e a sua imagem se acha collocada no altar do Senhor Santo Christo; sem mais acto algum da sua Ordem que tomarem habitos, professarem, fazerem eleição de ministros e mais officios e celebrarem a festa de seu Santo Titular no outro dia depois, que se solemnisa a do Senhor Santo Christo, por ser esta a occasião de maior concurso de gente no lugar". (Chronica do Convento).

Extincta a Ordem Terceira em data ignorada (1) fundou-se nova fraternidade aos 4 de Outubro de 1896 sendo seu 1.° Commissario Frei Adalberto e o 1.° Professo Dr. Manuel Cyrillo Wanderley. Entraram até esta data 111 irmãos na Ordem. Limita-se esta fraternidade ao ideal franciscano sem se preoccupar com patrimonios, e sim cuida de ministrar instrução religiosa á juventude, de visitar aos doentes e pobres e de realçar o culto divino.

(1) Em 1834 ainda encontramos a nomeação do commissario dos Terceiros.

Os padres superiores que governaram o convento de Ipojuca, desde a sua fundação até á data presente

Na seguinte enumeração dos Superiores, infelizmente não poude ser frisado o periodo da gestão de cada qual. A interrupção de 1888 até 1895 corresponde ao tempo que o convento passou fechado á falta de religiosos.

Adoptamos o nome generico de "Superior" em lugar do termo especifico de "Guardião", porque de Maio de 1926 até Janeiro de 1938, o convento passou como residencia. Desde o anno de 1895 em que os religiosos foram encarregados da Parochia de São Miguel de Ipojuca, os respectivos Superiores do convento têm occupado o cargo de Parocho. (1)

Devemos a conservação do Livro dos Guardiães, em que se baseia o presente capitulo, a Frei Francisco de Stª. Rosa, Guardião em 1745, que aproveitando os fragmentos encontrados compôz este precioso livro.

1 — 1606-1614 — Frei Antonio da Ilha
2 — 1614- ? — Frei Domingos de S. Paulo
3 — ?-1617 — Frei A tonio dos Anjos
4 — 1617-1619 — Frei Manuel da Piedade
5 — 1619- ? — Frei Simeão de Golegan
6 — ?-1624 — Frei Boaventura de Santo Thomaz
7 — 1624-1626 — Frei Alvaro de Santa Maria
8 — 1626- ? — Frei André de S. Francisco Barbalho
9 — — Frei Manuel Baptista
10 — — Frei Manuel do Espirito Santo

---

(1) Em virtude do "Appello ao Clero e ao povo de Pernambuco" de 8 de Novembro de 1917 o Exmo. Sr. Arcebispo D. Sebastião Leme, annexou a parochia de Ipojuca á do Cabo, continuando porém os franciscanos na administração da mesma freguesia. Essa medida tomou sua Excia. devido á guerra declarada pelo Brasil á Allemanha e em virtude de os religiosos serem allemães prevenindo assim desconfianças possiveis. Pela provisão de "Vigario effectivo" que entrou em vigor aos 19 de Janeiro de 1919, dia em que foi lida á estação da missa parochial de Ipojuca, foi revogada a decisão acima.

11 — ?-1633 — Frei André de S. Francisco Barbalho
12 — 1633- ? — Frei Manuel dos Anjos
13 — — Frei Luiz de Santo André
14 — ? -1639 — Frei Pantaleão de Sta. Catharina
— 1639-1642 — Exilio dos religiosos pelos hollandezes
15 — 1642-1645 — Frei Jacome da Purificação
16 — 1645- ? — Frei Antonio da Cruz
17 — — Frei Gaspar de S. Lourenço
18 — — Frei Antonio dos Martyres
19 — — Frei João da Luz
20 — 1657-1659 — Frei Simão da Natividade
21 — 1659 — Frei João do Deserto
22 — 1659 — Frei Miguel dos Martyres
23 — — Frei Manuel das Neves
24 — 1662-1663 — Frei Maltheus da Apresentação
25 — 1663-1664 — Frei Melchior dos Anjos
26 — 1664-1667 — Frei Mattheus da Apresentação
27 — 1667-1668 — Frei Domingos dos Martyres
28 — 1668- ? — Frei Dániel de S. Francisco
29 — ? -1670 — Frei Rogerio de St°. Antonio
30 — 1670 ? — Frei João da Luz
31 — — Frei João do Rosario
32 — — Frei José do Desterro
33 — — Frei Antonio da Penha
34 — 1680- ? — Frei Philippe das Chagas
35 — — Frei André de Sta. Catharina
36 — — Frei Philippe da Madre de Deus
37 — 1689-1691 — Frei Cosme do Espirito Santo
38 — 1691-1692 — Frei Agostinho de S. Luiz
39 — 1692-1694 — Frei Manuel dos Santos Beia
40 — 1694-1695 — Frei Estevão da Trindade
41 — 1695-1697 — Frei Manuel da Natividade
42 — 1697-1699 — Frei Lourenço de Jesus Mario
43 — 1699-1700 — Frei Manuel de St°. Antonio Bexiga
44 — 1700-1702 — Frei José da Annunciação
45 — 1702-1703 — Frei Manuel da Natividade
46 — 1703- ? — Frei João Cavaco
47 — — Frei Placido da Purificação
48 — — Frei Philippe de Jesus
49 — 1706- — Frei Felix de São João Baptista
50 — — Frei Amaro da Conceição
51 — 1707-1709 — Frei José de St°. Antonio
52 — 1709-1710 — Frei Francisco da Encarnação
53 — 1710-1714 — Frei Antonio de Sta. Catharina
54 — 1714-1715 — Frei José de Sta. Maria
55 — 1715-1717 — Frei João Baptista da Ressurreição
56 — 1717-1718 — Frei José dos Prazeres
57 — 1718-1719 — Frei João do Pilar
58 — 1719-1721 — Frei João de Nazareth
59 — 1721-1723 — Frei Verissimo da Madre de Deus

60 — 1723-1724 — Frei Manuel das Mercês
61 — 1724-1726 — Frei João do Pilar
62 — 1726-1727 — Frei Luiz de Sta. Thereza
63 — 1727-1729 — Frei Francisco de Sta. Thereza
64 — 1729-1730 — Frei João de São Basilio
65 — 1730-1732 — Frei Antonio do Paraizo
66 — 1732-1733 — Frei Amaro do Pilar
67 — 1733-1735 — Frei Aleixo de Sta. Thereza
68 — 1735-1736 — Frei Manuel de St.º André
69 — 1736-1738 — Frei Luiz de Sta. Thereza
70 — 1738-1739 — Frei Gabriel de Victoria
71 — 1739-1741 — Frei José de Sta. Clara
72 — 1741-1742 — Frei Rogerio do Nascimento
73 — 1742-1743 — Frei João de Sta. Anna
74 — 1743-1745 — Frei Rogerio do Nascimento
75 — 1745-1746 — Frei Francisco de Sta. Rosa
76 — 1746-1748 — Frei João de Sta. Anna
77 — 1748-1749 — Frei Manuel do Paraiso
78 — 1749-1751 — Frei José da Trindade Saldanha
79 — 1751-1752 — Frei Diogo de S. Diogo
80 — 1752-1754 — Frei Anselmo da Apresentação
81 — 1754 — Frei Eugenio do Espirito Santo
82 — 1754-1755 — Frei Raphael da Conceição
83 — 1755-1757 — Frei Francisco de S. José
84 — 1757-1758 — Frei Antonio da Conceição
85 — 1758-1760 — Frei José de Sta. Anna Maria
86 — 1760-1761 — Frei José da Trindade Saldanha
87 — 1761-1764 — Frei Raphael da Conceição
88 — 1764-1768 — Frei Alexandre de Sta. Maria
89 — 1768-1769 — Frei José da Circumcisão
90 — 1769-1771 — Frei Theotonio de Sta. Thereza de Jesus
91 — 1771-1772 — Frei Caetano do Espirito Santo
92 — 1772-1774 — Frei Lourenço da Encarnação
93 — 1774-1776 — Frei José da Natividade
94 — 1776-1777 — Frei José Maria de Jesus
95 — 1777-1779 — Frei Antonio de S. Boaventura
96 — 1779-1780 — Frei Lourenço da Encarnação
97 — 1780-1782 — Frei José de Sta. Rosa Barretto
98 — 1782-1783 — Frei Mattheus da Encarnação
99 — 1783-1785 — Frei Manuel de St°. Antonio
100 — 1785-1787 — Frei José de Sta. Rosa Barretto
101 — 1787-1789 — Frei José de Sta. Brigida
102 — 1789-1790 — Frei Mathias de S. Miguel
103 — 1790-1792 — Frei Francisco das Chagas
104 — 1792-1793 — Frei José de Jesus Maria Montenegro
105 — 1793-1796 — Frei Francisco de Sta. Rita
106 — 1796 — Frei Francisco de S. Bernardo
107 — 1802 — Frei Manuel dos ?
108 — 1802-1805 — Frei Manuel de Sta. Rita
109 — 1805-1808 — Frei Francisco de S. José Almeida
110 — 1808-1810 — Frei Joaquim da Purificação

111 — 1810-1811 — Frei José da Conceição Molina
112 — 1811-1814 — Frei Manuel de Sta. Miguelina
113 — 1814-1816 — Frei Custodio de Sta. Rosa Galvão
114 — 1816-1818 — Frei Boaventura da Sagrada Familia
115 — 1818-1819 — Frei Manuel da Immaculada Conceição
116 — 1819-1820 — Frei Firmino de S. Pedro de Alcantara
117 — 1820-1821 — Frei Manuel de Sta. Rita Campello
118 — 1821-1822 — Frei Antonio de Sta. Margarida
119 — 1822-1823 — Frei Manuel de Sta. Rita Campello
120 — 1823- ? — Frei Joaquim de Sta. Escolastica
121 — 1827-1828 — Frei Thomaz de Aquino
122 — 1828-1831 — Frei Anastazio de Sta. Anna
123 — 1831-1832 — Frei Francisco de S. José Magalhães
124 — 1832-1835 — Frei Jeronymo do Patrocinio de S. José
125 — 1835- ? — Frei Francisco de St°. Ignacio
126 — ? -1841 — Frei Bento de N. Sra. das Neves
127 — 1841-1843 — Frei Ignacio da Santissima Trindade
128 — 1843-1846 — Frei José de Sta. Leocadia Motta
129 — 1846-1847 — Frei João Baptista do Espirito Santo
130 — 1847-1849 — Frei José de Sta. Maria
131 — 1849-1850 — Frei José de N. Sra. da Saúde
132 — 1850-1852 — Frei Antonio da Rainha dos Anjos Machado
133 — 1852-1856 — Frei José de N. Sra. da Saúde
134 — 1856-1857 — Frei Paulino da Soledade
135 — 1857-1860 — Frei Jeronymo do Patrocinio de S. José
136 — 1860-1862 — Frei Manuel de N. Sra. da Saúde
137 — 1862-1863 — Frei Antonio de Sta. Rosa de Lima
138 — 1863-1865 — Frei José de Sta. Leocadia Motta
139 — 1865-1876 — Frei Jeronymo do Patrocinio de S. José
140 — 1876-1879 — Frei Ludgerio da Santissima Trindade
141 — 1879-1880 — Frei Lourenço da Immaculada Conceição
142 — 1880-1888 — Frei José de Sta. Thereza
— 1888-1895 — Convento fechado
143 — 1895-1902 — Frei Adalberto Kirschbaum
144 — 1902-1904 — Frei José Pohlmann
145 — 1904-1907 — Frei Eugenio Kullmann
146 — 1907-1912 — Frei Lucas Vonnegut
147 — 1912-1916 — Frei Athanasio Krajczyk
148 — 1916-1918 — Frei Seraphim Funke
149 — 1918-1920 — Frei Athanasio Krajczyk
150 — 1920-1922 — Frei Seraphim Funke
151 — 1922-1923 — Frei Matbias Teves
152 — 1923 — Frei Casimiro Bochtrup
153 — 1923-1924 — Frei Estanislau Cleven
154 — 1924-1926 — Frei Capistrano Niggemeier
155 — 1926-1927 — Frei Vicente Senge
156 — 1927-1928 — Frei Pedro Westermann
157 — 1928-1930 — Frei Menandro Rutten
158 — 1930-1933 — Frei Francisco Ewers
159 — 1933-1935 — Frei Capistrano Niggemeier
160 — 1935- — Frei Venancio Willeke.

"O Devoto do Senhor Santo Christo de Ipojuca" é o manual dos romeiros o qual além do resumo historico do Santuario aponta os estatutos da "Pia União dos Devotos do Sr. St.º Christo" e rica escolha de devoções e canticos, merecendo salientado o ritual das Romarias. Tendo saido em quatro edições — 30 milheiros — goza o livrinho da approvação e benção dos seguintes Prelados: Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, Em^mo. Sr. Cardeal do Rio de Janeiro, Exmos. Srs. Primaz do Brasil, Arcebispo da Parahyba e Bispos de Garanhuns, Pesqueira, Penedo, Ilhéos, Manaus e Santarem.

———(:)———

Aos Srs. Romeiros e congressistas que via-Recife fizerem a peregrinação avisamos que — tratando-se de romeiros avulsos — encontram os auto-omnibus Recife-Barreiros no Caes de Sta. Rita, perto do Grande Hotel, de onde saem diariamente ás 14 horas. Tratando-se, porém, de romarias organizadas é conveniente conducção propria, que siga pela manhã e volte á tarde. Neste caso se torna indispensavel avisar ao Pe. Director do Santuario, quanto ao dia da peregrinação, numero dos romeiros e actos de culto não contidos no programma commum. Veja pagina, 68.

———(:)———

Obras que serão apresentadas durante o 3.º Congresso Eucharistico Nacional a realisar-se em Pernambuco no mez de Setembro de 1939 :

1) *Igreja de São José do Manguinho* — Fernando Pio
2) *Igreja da Ordem 3.ª do Carmo do Recife* — Fernando Pio
3) *A Ordem 3.ª de S. Francisco do Recife e suas igrejas* — Fernando Pio
4) *O Santuario do Sr. Santo Christo de Ipojuca*—fr. Venancio Willeke — O. F. M.
5) *Um escolastico desconhecido — fr. Amador Arraes* — fr. Romeo Perea — O. Carm.
6) *A degradação de fr. Caneca perante a moral e o direito* — Fr. Romeo Perea — O. Carm.

Os ns. 5 e 6 ainda em preparação — Os demais já em circulação. Cada ex. 5$000.

As pessas interessadas nas obras acima deverão dirigir-se ao escriptor Fernando Pio — Caixa Postal, 215 — Recife — Pernambuco.

OBRAS CONSULTADAS

Acta apostolicae Sedis — 1936.

Actas estabelecidas nesta Provincia de St. Antonio do Brasil — 1803.

A Ordem Terceira de S. Francisco do Recife e suas Igrejas — Fernando Pio — 1938.

A provincia franciscana da Immaculada Conceição do Brasil — Frei Basilio Roewer O. F. M.

Castriolo lusitano — Frei Raphael de Jesus O. S. B.

Chronica do Convento de St. Antonio de Ipojuca.

Chronica do Santuario do Sr. St°. Christo de Ipojuca.

Collecção da Legislação portugueza — Lisbôa.

Datas Celebres do Brasil — José de Vasconcellos.

Desaggravo do Brasil e glorias de Pernambuco — Domingos de Loretto Couto O. S. B. — 1908 — Rio

Die Franziskaner in Nordbrasilien — P. Damian Klein O. F. M.

Documentos colligidos do archivo do Convento de Ipojuca.

Fragmentos do "Livro do Tombo do Convento do St. Antonio do Recife" — 1800-1834. — No "Instituto Archeologico" — Recife.

Livro dos Guardiães do Convento de St. Antonio de Ipojuca.

Livro do tombo da Parochia de S. Miguel de Ipojuca.

Memorias historicas da Provincia de Pernambuco — F. Gama.

Novo Orbe Seraphico — Frei Antonio de S. Maria Jaboatão — O. F. M.

O Devoto do Sr. St. Christo de Ipojuca — 1936 — Bahia.

Os Franciscanos em Pernambuco — Pereira da Costa — no "Diario de Pernambuco" — 1923.

Santo Antonio — Revista franciscana da Provincia de St. Antonio do Brasil.

Vida franciscana — Revista da Provincia franciscana da Immaculada Conceição do Brasil.

INDICE

	Pag.
A caminho da historica Ipojuca	12
O Convento de Ipojuca considerado Monumento historico	20
Esboço historico do Convento e do Santuario de Ipojuca	21
O Convento	21
O Santuario	33
O culto do Sr. St.º Christo reconhecido pela Igreja	46
Imagens, quadros, vitraes, azulejos	50
Descripção da Igreja	56
Romarias	61
Christo milagroso	70
Valei-me, Sr. St.º Christo	73
Notas e additamentos	75
Relação dos Padres Superiores	78
Notas	82
Obras consultadas	83

LIVRARIA BRANDÃO
LIVROS USADOS
RAROS E ESGOTADOS
RUA DA MATRIZ, 22
TEL: 222-4171
RECIFE-PE

LIVRARIA BRANDÃO
LIVROS USADOS
RAROS E ESGOTADOS
RUA DA MATRIZ, 22
TEL: 222-4171
RECIFE-PE

E B B
Nº 69.029

IMPRESSO NAS OFICINAS do DIARIO DA MANHÃ